

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

**Helena Maria Noms Maciel**

**A WEB 2.0 E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:  
A CONSTRUÇÃO DE BLOGS NO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM  
BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE**

**Porto Alegre**

**2009**

**Helena Maria Noms Maciel**

**A WEB 2.0 E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:  
A CONSTRUÇÃO DE BLOGS NO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM  
BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção o do Grau de Bacharel em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Prof. Ms. Eliane Lourdes da Silva Moro

**Porto Alegre**

**2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Regina Van der Lann

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Ana Maria Moura

Vice-substituta: Prof. Helen Rozados

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Glória Ferreira

Coordenadora Substituta: Samile Vanz

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

M152w Maciel, Helena Maria Noms

A Web 2.0 e as Tecnologias de Informação e Comunicação [manuscrito]: a construção de blogs no Curso Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade / Helena Maria Noms Maciel; orientação [por] Eliane Lourdes da Silva Moro. - Porto Alegre, 2009. - Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1. Bibliotecas escolares 2. Web 2.0 3. Blogs I. Moro, Eliane Lourdes da Silva II. Título.

CDD 371.33

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, sala 507

CEP: 90.035-007 - Porto Alegre/RS

Tel: (51) 3316.5143

Fax: (51) 3316.5435

E-mail: [dcu@ufrgs.br](mailto:dcu@ufrgs.br)

HELENA MARIA NOMS MACIEL

**A WEB 2.0 E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:  
A CONSTRUÇÃO DE BLOGS NO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM  
BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE**

**Banca examinadora:**

---

Profa. Ms. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

---

Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

---

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel  
Bibliotecária e Profª do IFET

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Profa. Ms. Eliane Lourdes da Silva Moro, pelo incentivo, carinho, dedicação, paciência e oportunidades oferecidas ao longo do curso de graduação e para a realização deste trabalho.

À toda equipe de professores, tutores e alunos do curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA) pelas trocas e incentivo para que eu definisse a escolha do tema deste trabalho.

Às bibliotecárias e bibliotecário da Biblioteca Gládis do Amaral, da Faculdade de Ciências Econômicas, pela forma com que fui recebida e pela dedicação de verdadeiras mestras, durante o período como bolsista e após, no estágio curricular.

Aos amigos e colegas por tornarem meus dias durante o curso tão agradáveis e divertidos.

Ao meu marido Jairo, minha alma gêmea e companheiro de 30 anos, que ao longo desse tempo de convivência tem me incentivado nos meus projetos e me feito acreditar cada vez mais no amor.

Às minhas filhas Paula, Patrícia e Laura por existirem na minha vida, serem a minha maior conquista, a maior razão de toda essa jornada e minhas grandes incentivadoras.

À minha neta Milene, por me oportunizar a experiência mágica de ser avó.

Finalmente aos meus avós, Mário e Maria, pelo sacrifício de criar as netas e por acreditarem e me fazer acreditar que a única coisa que uma pessoa jamais perderá é a sua cultura, sua educação.

***“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas e suas competências”.***

***Peter Drucker***

## Resumo

Aborda como se deu o processo de acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelos alunos do curso Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA). Faz algumas considerações sobre a sociedade da informação, sua origem e seus desdobramentos. Define as TICs e apresenta-as como uma alternativa para diminuir distâncias e defasagens na educação. Apresenta a competência informacional como uma necessidade para que bibliotecários e educadores entre outros se apropriem das TICs. Mostra a web 2.0 como uma alternativa de um trabalho integrado e eficiente na biblioteca e na escola que desperta a curiosidade e o desejo de interagir dos usuários. Apresenta a biblioteca escolar num contexto educacional e informacional apoiada no Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar que a conceitua a partir de uma idéia de cidadania e de inclusão para todos no processo de ensino-aprendizagem e de acesso à informação e à leitura. Da mesma forma, mostra o Projeto Mobilizador para a biblioteca escolar criado pelo Sistema CFB/CRB voltado para a sociedade em geral com ações direcionadas à formação do cidadão em desenvolvimento no âmbito escolar. Faz algumas considerações sobre o contexto histórico das bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul que difere dos demais estados por possuir uma legislação específica para a organização e funcionamento das mesmas com a implantação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) que prevê uma política de recursos financeiros, de recursos humanos qualificados e de acesso à informação. Aborda o perfil dos profissionais que atuam nas BEs e enfatiza a necessidade de ações que possibilitem atualização destes, principalmente nas questões voltadas às TICs. Também mostra a educação a distância como uma possibilidade de capacitação para estes profissionais. Por fim, apresenta o curso de especialização e faz um recorte para abordar o uso da web 2.0 pelos alunos-bibliotecários e a criação dos blogs e sua repercussão nas bibliotecas onde atuam.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Web 2.0. Blogs.

## ABSTRACT

Covers how was the process of access and use of information and communication technologies (ICTs) by students of the course Specialization in School Libraries and Accessibility (EBEA). Makes some comments on the information society, its origin and its developments. Defines ICT and presents them as an alternative to reduce distances and lags in education. Shows the informational power as a necessity for librarians and educators and others to take ownership of ICTs. Shows the web 2.0 as an alternative to an integrated and efficient work in the library and the school that arouses the curiosity and desire to interact with users. Shows the school library in an educational and informational support in the Manifesto IFLA / UNESCO School Library for the conceptualized from an idea of citizenship and inclusion for all in the teaching-learning process and access to information and reading. Similarly, the Project required to show the school library system created by CFB / CRB returned to society in general with actions directed to the training of citizens in development work in schools. Make some considerations about the historical context of school libraries in Rio Grande do Sul which differs from other states to have specific legislation for the organization and operation thereof with the deployment of a State System of School Libraries (Sebe) provides that a policy of financial resources, skilled human resources and access to information. Addresses the profile of professionals working in the BES and emphasizes the need to update these enabling activities, mainly focused on issues of ICTs. Also shows the distance education as a possibility of training for these professionals. Finally, presents the course of expertise and makes a cut to address the use of Web 2.0 for librarians, students and the creation of blogs and their effect on libraries which work.

Keywords: School libraries. Web 2.0. Blogs.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Imagem inicial do Blog Biblioteca Escolar.....	56
<b>Figura 2:</b> Aspectos importantes do Blog.....	57
<b>Figura 3:</b> Sugestões de Leituras.....	58
<b>Figura 4:</b> Sugestões e reflexões sobre literatura.....	59
<b>Figura 5:</b> Comentários no Blog.....	60
<b>Figura 6:</b> Aspecto inicial do Blog Biblioteca José de Alencar.....	61
<b>Figura 7:</b> Informações iniciais do Blog Biblioteca José de Alencar.....	62
<b>Figura 8:</b> Promoções, pesquisa de opinião, espaço para críticas.....	63
<b>Figura 9:</b> Integração com a proposta pedagógica.....	64
<b>Figura 10:</b> Busca por assunto.....	64
<b>Figura 11:</b> Novas aquisições .....	65
<b>Figura 12:</b> Informações aos professores.....	66
<b>Figura 13:</b> Seguidores/ Cadastro.....	67
<b>Figura 14:</b> Espaço para solicitar recebimento de postagens ou comentários..	67
<b>Figura 15:</b> Perfil da bibliotecária / marcador de visitantes.....	68
<b>Figura 16:</b> Apresentação do Blog da Biblioteca ETS.....	69
<b>Figura 17:</b> Marcadores.....	70
<b>Figura 18:</b> Creative Commons.....	71
<b>Figura 19:</b> Perfil da bibliotecária.....	72
<b>Figura 20:</b> Links com outros blogs EBEA.....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	14
2.2 O PROCESSO DE ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.....	18
2.3 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL .....	21
2.4 WEB 2.0 E A BIBLIOTECA.....	23
<b>3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO INFORMACIONAL E EDUCACIONAL</b> .....	28
3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	32
3.2 OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM BIBLIOTECA ESCOLAR .....	37
3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA.....	40
3.4 VIGOTSKI E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	42
<b>4 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA</b> .....	44
<b>5 A WEB 2.0 NO CURSO EBEA : CRIAÇÃO DE BLOGS</b> .....	49
<b>6 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b> .....	52
6.1 SUJEITOS.....	53
6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	54
<b>7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	55
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
APÊNDICE 1 – Perguntas feitas à bibliotecária PS .....	89
APÊNDICE 2 – Perguntas feitas à bibliotecária CPA.....	92
APÊNDICE 3 – Perguntas feitas à bibliotecária KSC .....	94

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) surgiram com tanta rapidez que provocaram mudanças em praticamente todas as áreas do conhecimento. Entretanto, o que mais surpreende é o fato de estarmos diante de um grande volume de novas informações a cada segundo e para acompanhar esse ritmo é necessário que tenhamos a possibilidade de acesso a essas novas ferramentas.

Neste contexto, temos as bibliotecas, mais especificamente as escolares, necessitando atuar como um centro de transformação social, com incentivo à aprendizagem, à cultura, à informação e ao lazer. Os serviços prestados aos alunos e à comunidade juntamente com as atividades educativas reveladas a partir de um trabalho associado ao projeto político pedagógico de qualidade, deveriam contribuir para que se formassem cidadãos críticos e reflexivos, preocupados com o coletivo.

Dessa forma, para realizar efetivamente todas as ações necessárias, impõe-se um novo perfil para a biblioteca e conseqüentemente para o bibliotecário. Este último, não pode ficar à margem de todas essas mudanças, devendo buscar novas formas de inserir sua unidade de informação neste novo quadro que se formou, incluindo o domínio das novas tecnologias e proporcionar as competências necessárias ao usuário na utilização dos recursos informacionais, para que, assim este possa acompanhar essa nova dinâmica que procura tornar a informação acessível a todos.

Este trabalho acadêmico buscou apresentar o caminho seguido pelos profissionais que atuam em bibliotecas escolares e que participam do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, na modalidade EAD, no que se refere ao acesso e uso das TICs nas suas unidades de informação. Assim, foi buscado um referencial para os temas tratados e que são considerados importantes para que se construa uma boa fundamentação teórica. Iniciamos fazendo considerações sobre a sociedade da informação que é o universo em que nos inserimos neste trabalho, para em seguida tecer considerações acerca do processo de

acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação e da competência informacional.

A partir desses temas apresentei a web 2.0 e a biblioteca, para a seguir refletir sobre a biblioteca escolar no contexto informacional e educacional. Outra seção desenvolvida referiu-se ao contexto histórico da biblioteca escolar no Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que há um diferencial no que se refere à existência de uma legislação vigente que norteie as bibliotecas escolares.

Ao escrever sobre as bibliotecas escolares não pude deixar de lado os profissionais que nelas atuam e que muitas vezes não têm oportunidade de realizar um trabalho mais atuante por falta dos mais diversos tipos de recursos. A seguir, refleti sobre a biblioteca e a educação a distância para depois apresentar aos leitores o curso de especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade, na modalidade educação aberta e a distância, finalizando com a web 2.0 no curso EBEA e a criação de blogs, responsável pela escolha do tema desse trabalho.

As bibliotecas escolares, de um modo geral, vêm sofrendo mudanças ao longo do tempo, mudanças essas relacionadas com o olhar e com a mudança de paradigmas.

Em tempos talvez não tão remotos, tínhamos locais austeros, silenciosos, onde o leitor muitas vezes não tinha opção de escolha, devendo ler o que lhe era oferecido pelo bibliotecário, que dificilmente interagia com seu usuário. Felizmente, essa visão tradicional evoluiu, e hoje é imperativo que a biblioteca escolar seja um local de aprendizagem para todos: alunos, professores, funcionários e porque não, a comunidade. Dessa forma, é necessário que a biblioteca esteja integrada ao projeto político pedagógico da instituição de ensino a que pertence.

Este novo olhar deve disponibilizar aos seus usuários os mais diferentes materiais de aprendizagem, independente do formato que se apresentem, desde que atendam às necessidades informacionais que porventura venham se apresentar. Com o desenvolvimento das TICs nos deparamos com uma grande explosão na área da informação, desafiando os bibliotecários a um desempenho mais ativo dentro da unidade de informação. Neste momento seu papel de mediador entre a informação e a real necessidade do usuário serão fundamentais, uma vez que estamos diante de um grande volume de informações, que não significam uma grande qualidade.

Nesse contexto, não podemos esquecer que, a biblioteca escolar, mesmo estando voltada a um público mais jovem tem papel fundamental na formação e informação de seus usuários. É neste ambiente que os alunos terão, na maioria das vezes, seus primeiros contatos com a fantasia, com a leitura e com o acesso à informação. Por outro lado, para que esse processo constante tenha sucesso, é imprescindível que o bibliotecário ou, profissional que atue neste segmento esteja familiarizado com as TICs e que são perfeitamente adequadas ao trabalho que se deseja desenvolver numa biblioteca escolar atualmente. É romper barreiras e incentivar aos alunos rompê-las através de suas pesquisas, suas buscas e principalmente através de suas competências e habilidades.

Para que sejam aproveitadas todas as vantagens econômicas e sociais do progresso tecnológico e melhorada a qualidade de vida dos cidadãos, a sociedade da informação deve assentar nos princípios da igualdade de oportunidades, participação e integração de todos, o que só será possível se todos tiverem acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações oferecidos pela sociedade da informação. (ASSMANN, 2000, p.3)

Sabemos que, para um trabalho consistente, seria necessário que os profissionais que atuam nesta área tivessem a seu dispor cursos que oportunizassem a educação continuada que os tornassem capacitados para lidar com toda essa gama de informações de forma competente e segura. Entretanto, nos deparamos com a ausência de ações deste tipo, que fossem acessíveis aos profissionais, principalmente na modalidade de Ensino Aberto e a Distância (EAD).

Assim, profissionais do Departamento de Ciências da Informação, vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) preocupados com os rumos deste processo e com a carência de capacitação a esses profissionais decidiram oferecer um curso na modalidade EAD, que contemplasse essas necessidades presentes e relatadas e observadas pelos sujeitos que desenvolvem seu trabalho nas bibliotecas escolares (BEs).

O cerne de investigação desse estudo se alicerça em como ocorre o processo de acesso e uso das TICs pelos profissionais que atuam em Biblioteca Escolar no Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade , na modalidade EAD.

Apresenta como objetivo geral verificar como ocorre o processo de acesso e uso das TICs pelos profissionais que atuam em Biblioteca Escolar no Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade , na modalidade EAD.

Os objetivos específicos propostos são: observar o processo de acesso e de uso das TICs dos sujeitos participantes do Curso EBEA; acompanhar os sujeitos nas discussões sobre as dúvidas e dificuldades surgidas; analisar a construção de BLOGS dos sujeitos; verificar se as atividades com as ferramentas tecnológicas contribuíram para a apropriação de novos conhecimentos dos sujeitos observados através do acesso e uso das TICs.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico, relacionado com o problema e buscando vincular o objeto de estudo com a teoria aborda os seguintes temas: a sociedade da informação, o processo de acesso e uso das TICs, a competência informacional, a web 2.0 e a biblioteca, a biblioteca escolar no contexto informacional e educacional, o contexto histórico da biblioteca escolar no Rio Grande do Sul, os profissionais que atuam em biblioteca escolar, a biblioteca escolar e a educação a distância, curso EBEA, na modalidade EAD e a construção de Blogs no âmbito da WEB 2.0.

As fontes de informação impressas e digitais serviram como subsídios para desenvolver os assuntos de maneira abrangente.

### 2.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A história da Sociedade da Informação está ligada à nova relação estabelecida entre o homem, a máquina e o conhecimento. Essa relação foi motivada por muitos acontecimentos ao longo da história e podemos destacar principalmente as duas guerras mundiais, a industrialização e a preocupação da humanidade com a informação e o conhecimento nas últimas décadas.

O termo “Sociedade da Informação” surgiu especialmente no Japão e EUA, na década de 70 em função da discussão sobre qual seria o perfil da sociedade pós-industrial.

Naquele momento os formuladores de políticas perceberam que a informação estava desempenhando um papel cada vez mais importante

não apenas em setores econômicos (o aumento do número de trabalhadores na área de informação, de serviços, de produtos inteligentes etc.) mas também na vida social, cultural e política. (OLIVEIRA; BAZI, 2007, p.2)

Como podemos observar, quando falamos de sociedade da informação estamos dando ênfase às inovações tecnológicas.

A idéia-chave é que os avanços no processamento, recuperação e transmissão da informação permitiram aplicação das tecnologias de informação em todos os cantos da sociedade, devido à redução dos custos dos computadores, seu aumento prodigioso de capacidade de memória, e sua aplicação em todo e qualquer lugar, a partir da convergência e imbricação da computação e das telecomunicações (GIANNASI, 1999, p.21, apud OLIVEIRA, BAZI, 2007).<sup>1</sup>

A sociedade da informação utiliza amplamente tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo, sendo que esta utilização implica em mudanças organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que certamente irão alterar o modo de vida da sociedade em geral.

É fato que na atual sociedade conhecida como sociedade da informação ou do conhecimento. a informação é componente intrínseco a tudo o que a organização produz e no processo de construção do conhecimento é fundamental a conversão da informação em conhecimento. A conversão ocorre quando o indivíduo busca informações com um propósito definido, na tentativa de encontrar algo que possibilite alterar o seu nível de conhecimento, seleciona e processa a informação e neste processo muda a capacidade de conferir sentido à experiência criando significados.(FUJINO; HYODO, 2006, p.1)

---

<sup>1</sup> GIANNASI, Maria Júlia. **O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual.** Brasília, 1999. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília.

Assmann (2000) ressalta que “a mera disponibilização crescente da informação não basta para caracterizar uma sociedade da informação. O mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem”.

A informação na Sociedade da Informação assume valores sociais e econômicos fundamentais.

Sem dúvida, a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico (CASTELLS, 2002, P.44)

Segundo informações do Livro Verde (2000) três fenômenos inter-relacionados estão na origem dessa transformação: a convergência da base tecnológica, ou seja, a possibilidade de representar e processar a informação numa única forma, a digital; a dinâmica da indústria, que diante de tal impulso tem proporcionado a queda nos preços dos computadores, tornando-os mais acessíveis às classes populares; a explosão da Internet, como conseqüência dos dois primeiros fenômenos.

A sociedade da informação não deve ser vista como um modismo, pois através dela percebe-se uma profunda mudança social e econômica. É um fenômeno global mais desenvolvido em algumas regiões que em outras.

A sociedade da informação pode ser considerada como um grande espaço, por onde veremos passar toda uma gama de informações através de diferentes ambientes e ferramentas.

De qualquer forma, não podemos negar que as transformações vindas com a sociedade da informação facilitaram e muito o crescimento global. Essas alterações levam-nos a um fenômeno importantíssimo que é a redução das distâncias entre as pessoas e a integração entre elas conseqüentemente, provocando um aumento no seu nível de informação.

Todos os países estão se encaminhando para a sociedade da informação voluntária ou involuntariamente, entretanto cada um faz a sua construção de acordo com o seu contexto, suas possibilidades e prioridades. O Brasil, diante de um fato consumado também está inserido neste grupo, criando oportunidades para alavancar o desenvolvimento, resgatar sua dívida social e manter uma posição de competitividade econômica com outros países.

O desafio brasileiro é, a partir do avanço tecnológico, gerar mais e melhores possibilidades de trabalho, principalmente para a população de baixa renda e as minorias geralmente não consideradas.

Tal empregabilidade se dará através do aprendizado contínuo, do desenvolvimento de novas habilidades e competências, principalmente no que se refere às tecnologias de informação e comunicação.

A universalização dos serviços de informação e comunicação é necessária para a promoção da cidadania e combate às desigualdades. É importante que seja garantido a todos os cidadãos o acesso à informação e seus benefícios para que tenhamos relações sociais mais democráticas e não uma nova forma de exclusão.

Dessa forma, justifica-se a necessidade da competência informacional, uma vez que, para transitar neste ambiente, são necessárias várias habilidades que deverão ser desenvolvidas nos usuários para que possam interagir produtivamente neste novo ambiente de aprendizagem.

A sociedade da informação, fenômeno característico do final deste milênio, baseia-se em um modelo de sociedade onde a informação encontra-se presente, de maneira intensa, na vida social dos povos de todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento, tamanho, ou filosofia política, desempenhando um papel central na atividade econômica e na criação de riqueza. Porém, um dos mais importantes aspectos dessa realidade é a educação. (FURTADO, 2001, p.1)

A educação é o elemento fundamental para a construção da sociedade da informação. Esta, por sua vez, necessita de educação continuada que possibilite ao

indivíduo inovar, ou seja, “é preciso competência para transformar informação em conhecimento” (TAKAHASHI, 2000, p.46).

## 2.2 O PROCESSO DE ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

As TICs, segundo Costa (1995) podem ser definidas como “um conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação”. Essas tecnologias têm um papel importante no que se refere a reunir, e compartilhar informações, provocando mudanças nos indivíduos, nos seus hábitos ou atitudes, ao mesmo tempo em que estes adquirem uma visão de mundo mais globalizada.

As TICs estão presentes em vários segmentos e cada vez mais nos certificamos da necessidade de acesso e uso destas. Como não poderia deixar de ser diferente, na educação sente-se cada vez mais a importância de oferecer aos educandos a oportunidade de interagir com essas tecnologias, uma vez que estaremos contribuindo para uma formação mais completa destes indivíduos.

O processo de acesso e uso da informação torna-se muitas vezes um problema, uma vez que nem sempre as escolas dispõem de tecnologias acessíveis aos sujeitos para que possam interagir e, a partir daí, fazer uso delas.

Um outro aspecto significativo é que há a necessidade de um aprimoramento pessoal para inserir os sujeitos no mundo das tecnologias, visto que é fundamental que estes sujeitos adquiram uma competência maior, a fim de oferecer não somente o domínio da tecnologia, mas a capacidade de explorá-la em todas as suas possibilidades.

A globalização, a abertura do mercado, as novas tecnologias, com a chamada “Era da Informação” ou “Sociedade da Informação”, fizeram

com que a profissão do bibliotecário sofresse ou, ao menos precisa sofrer, profundas mudanças nas relações mercadológicas. O mercado passou a exigir um profissional com conhecimentos mais abrangentes, flexível, sensível às mudanças, com habilidades para enfrentar momentos decisórios e que tenha domínio sobre os equipamentos tecnológicos, pois essas ferramentas são seus verdadeiros instrumentos de trabalho.(SOUZA FILHO et al, 2006, p.4)

São muitas as denominações utilizadas para se referir aos profissionais que lidam com a informação, entretanto, dentre estes cabe-nos ressaltar o bibliotecário que historicamente resgata as origens da área. Ele atua cada vez mais como o mediador, entre a informação e o usuário.

A Sociedade da Informação tem como cerne principal o cidadão e o acesso e o uso da informação para todos. O bibliotecário é o profissional da informação que, através das TICs promove e propicia a inclusão social e digital através da leitura e da escrita. (ESTABEL; MORO; SANTAROSA, 2006, p.2)

Dessa forma, o acesso e utilização das TICs na formação dos indivíduos contribui para que este obtenha melhores oportunidades, uma vez que o domínio das tecnologias facilita um acesso mais rápido e qualificado à informação, entretanto, não podemos deixar de considerar a realidade educacional e social em que nos encontramos, para que possamos desenvolver um trabalho consistente.

Buscar focar as possibilidades de autonomia do cidadão consumidor é válido numa perspectiva de mudança, de educação para o exercício dessa autonomia. Essas possibilidades, porém, não são oferecidas pelas novas potencialidades técnicas, que a sociotécnica tende a enfatizar, mas situam-se na capacidade política de os grupos sociais se organizarem em projetos educativos de mudança de modo a assegurar que os sistemas educacionais de todos os níveis e modalidades sejam capazes de oferecer oportunidades de acesso a estas tecnologias, a todas as crianças e jovens. (BELLONI, 2001)

As novas tecnologias ampliam a capacidade cognitiva do ser humano e possibilitam relações cognitivas complexas e cooperativas.

Uma quantidade imensa de insumos informativos está à disposição nas redes (entre as quais ainda sobressai a Internet). Um grande número de agentes cognitivos humanos pode interligar-se em um mesmo processo de construção de conhecimentos. E os próprios sistemas interagentes artificiais se transformaram em máquinas cooperativas, com as quais podemos estabelecer parcerias na pesquisa e no aviamento de experiências de aprendizagem. (ASSMANN, 2000, p.3)

Diante das defasagens educacionais brasileiras temos o desafio de superá-las e criar competências necessárias para a sociedade da informação. Através da utilização das tecnologias de informação e comunicação os programas educacionais podem tornar-se mais eficazes, atingindo o maior número possível de cidadãos, entretanto, para tal é imprescindível a capacitação pedagógica e tecnológica dos educadores. Isto significa que as tecnologias da informação e da comunicação se constituem em elemento importante das nossas formas de ver e organizar o mundo.

O que está surgindo, porém nas universidades é a combinação do ensino *on-line* à distância com o ensino *in loco*. Isso significa que o futuro da educação superior não será *on-line*, mas em redes entre nós de informática, salas de aula e o local onde esteja cada aluno. (CASTELLS, 2002, p.487).

O que há de novo e interessante com as tecnologias é a relação que o aprendente estabelece com elas, uma vez que participam ativamente do passo da informação para o conhecimento.

A evolução das tecnologias de informação e comunicação trouxeram

mudanças significativas tanto no tratamento quanto na disseminação da informação. Seu uso proporciona cada vez mais a facilidade da disseminação das informações, tornando possível integrar usuários da rede e novas fontes, possibilitando, assim, a geração de novos conhecimentos. (MIRANDA et al, 2006)

No ambiente educacional, um dos fatores devem ser levados em consideração pelos sujeitos é o papel das TICs como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), na estratégia educativa onde estes sujeitos constroem seu conhecimento através da discussão, da reflexão e da interação com seus pares, formando assim, uma espécie de rede integrada de comunicação .

O avanço das TICs provocam o desenvolvimento de aplicativos que podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e sua integração, tais como a telemedicina, comércio eletrônico, teletrabalho e a educação à distância entre outros.

“Formar o cidadão não significa ‘ preparar o consumidor’. Significa capacitar pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos da vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso á informação e ao conhecimento o e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político” (TAKAHASHI, 2000 p.45).

## 2.3 A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A competência informacional é um termo que foi utilizado inicialmente nos Estados Unidos para nomear as habilidades vinculadas ao uso da informação eletrônica. No Brasil, segundo Campello (2003) esta expressão foi citada pela primeira vez por Caregnato (2000, p.50) que o designou como “alfabetização informacional”, em um texto onde alertava para a necessidade de desenvolver habilidades nos universitários, para que estes pudessem interagir com o ambiente digital.

Segundo Lau (2007, p.48) “competência” implica um grupo de habilidades para identificar uma necessidade de informação, assim como também de recuperar, avaliar, usar e reconstruir o conhecimento contido nas fontes de informação recuperadas.

De acordo com a Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, a competência informacional:

- a) abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais;
- b) é crucial para a vantagem competitiva dos indivíduos, empresas (especialmente as pequenas e médias), regiões e nações;
- c) fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos do conteúdo para dar apoio ao desenvolvimento econômico, à educação, à saúde e aos serviços, e a todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas e, desta forma, fornece os fundamentos vitais para atingir as metas da Declaração do Milênio e da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação; e
- d) vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e as habilidades interpretativas cruzando as fronteiras profissionais, além de capacitar indivíduos e comunidades.

Na área da Educação, o conceito que tem sido referência é o de Perrenoud (1999, p.7) que conceituou “uma competência como uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apóia em conhecimentos, mas não se reduz eles”.

Os educadores e os bibliotecários devem conscientizar-se de que a educação é parte desse cenário de mudanças e um referencial diferenciado na chamada “sociedade em rede”, sendo uma situação emergente a mudança de postura no que diz respeito à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para

que prolonguem os benefícios da escola além da escola mesma, tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano. (BELLUZZO, 2005, p.6)

A autora procura traçar alguns parâmetros para a compreensão da competência informacional e acrescenta:

[...] entende-se que a competência em informação deve ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem esteja centrado. Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004, p.12).

Desta forma, percebemos que para que esse processo seja implementado na escola, é necessário que educadores e bibliotecários se apropriem das TICs e de outras ferramentas igualmente válidas para que assim possam desenvolver nos alunos as habilidades adequadas para que se apropriem das competências informacionais necessárias para a formação de cidadãos autônomos e críticos,

## 2.4 WEB 2.0 E A BIBLIOTECA

Com as TICs surgiram novos espaços para a construção do conhecimento. A cada dia que passa, mais pessoas buscam a aprendizagem dos mais diferentes locais. Tais espaços que se tornaram educativos podem ser, além da escola, a empresa e a casa dentre outros.

Em contrapartida, diante de todas essas possibilidades e do desenvolvimento acelerado das tecnologias, vemo-nos diante de um grande desafio, ou seja, buscar suporte teórico e metodológico para lidar com esse novo cenário.

Precisamos formar professores que dominem uma série de novas competências porque os desafios do futuro são enormes: a enorme teia de informação a que chamamos Internet já não é apenas um espaço a que acedemos para buscar informação, mas um ambiente descentralizado de autoridade, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa já que cada um (e todos) somos livres para aceder, utilizar e reeditar a informação (Grenhow, C., 2007 apud Coutinho; Bottentuit Junior, 2007).<sup>2</sup>

Neste momento estamos falando de usuários organizadores, produtores e disseminadores de conteúdos ou informações. Pois essa condição passou a existir a partir da Web 2.0, termo da autoria de Tim O'Reilly.

Na primeira geração da Internet (Web 1.0) tínhamos uma enorme quantidade de informações que podíamos acessar na condição de espectadores, sem possibilidade de interagir com o conteúdo, alterando ou reeditando.

É inegável que a Web 1.0 trouxe grandes avanços, porém a preocupação com a democratização do acesso à informação resultaram na introdução da Web 2.0, onde os usuários têm a possibilidade de produzir seus documentos e publicá-los na rede sem necessidade de grandes conhecimentos em programação. Termos como Blog, Wikipédia, Podcast, Hi5, Del.icio.us são alguns exemplos de ferramentas que fazem parte da Web 2.0.

Bryan Alexander(2006) considera que a web social “ emerge como um dos componentes mais relevantes da Web 2.0” visto que utiliza a rede de forma cooperativa e onde o conhecimento é compartilhado de modo coletivo.

Baseada nas considerações de Alexander e O'Reilley podemos enumerar algumas características da Web 2.0:

---

<sup>2</sup> **GRENHOW**, C. (2007). What Teacher Education Needs to Know about **Web 2.0**: Preparing New Teachers in the 21st Century.In R. Craslen et al (Eds.). **Proceedings of the 18th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education**, SITE 2007. Chesapeake,VA: AACE, 2027-2034.

- a) Interfaces fáceis de usar;
- b) a maioria dos sistemas disponibilizados são gratuitos;
- c) facilidade de armazenamento de dados e criação de páginas online;
- d) vários usuários podem aceder a mesma página e editar as informações;
- e) as informações mudam quase que instantaneamente;
- f) os softwares da web 2.0 geralmente criam comunidades de pessoas interessadas em um determinado assunto;
- g) com a utilização de tags em quase todos os aplicativos, ocorre um dos primeiros passos para a web semântica e a indexação correta dos conteúdos disponibilizados.

A quantidade de ferramentas na web que utilizam o paradigma da web 2.0 são muitas, mas as mais populares são:

- a) Softwares para criação de rede social: Blogs, Hi5, Orkut, Messenger;
- b) Ferramentas de escrita colaborativa: Blogs, wikis, Podcast, Google Docs
- c) Ferramentas de comunicação online : SKYPE, Messenger, Voip, Googletalk;
- d) Ferramentas de acesso à vídeos : YouTube, GoogleVideos, YahooVideos
- e) Ferramentas de Social Bookmarking : Del.icio.us

A Web 2.0 acaba com a necessidade das mídias físicas de armazenamento de dados, pois o usuário pode manter tudo online de forma pública ou privada,

umentando desta forma a sua divulgação ou privilegiando a segurança se esta estiver disponível apenas a um número restrito de utilizadores.

A filosofia da Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, ou seja, tem como principal objetivo tornar a web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses (COUTINHO, BOTTENTUIT JUNIOR, 2007).

A partir dessas considerações fica muito claro o papel que o bibliotecário de um modo geral assume, uma vez que diante deste “boom” informacional é fundamental que haja o domínio e uso das tecnologias de informação e comunicação. Enfim, o desafio é muito grande uma vez que somos responsáveis pela informação e por sua propagação.

A Web 2.0 chega para romper as paredes e as barreiras que se formavam, a competência informacional é fundamental para que se cumpra o papel de disseminador nesta grande rede. A educação está sedenta de novas tecnologias e a biblioteca não pode ficar à margem dessa necessidade se omitindo de seu papel social e educativo.

As implicações dessas transformações na web são muito significativas. Os bibliotecários estão apenas iniciando a caminhada para conhecer e entender o conceito. A aplicação do conceito e das tecnologias Web 2.0 nas coleções de bibliotecas tem sido algumas vezes denominada de “biblioteca 2.0”

Alguns autores consideram que muito daquilo que foi adotado inicialmente nas bibliotecas, considerando a chamada Web 1.0, é estático. Por exemplo, catálogos de acesso público online -OPAC requerem usuários para buscar por informação.

Algumas bibliotecas estão começando a incorporar técnicas de Web 2.0 juntando dados relativos a um usuário (checando itens, preferências de busca, alertas de busca).

Dessa forma, podemos considerar que as bibliotecas já estão indo para a Web 2.0, mas esse movimento está apenas no início.

Definiremos “Biblioteca 2.0 a partir das idéias de Mannes (2007)” aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e

coleções de bibliotecas baseados em *web*”, O autor ainda sugere que esta definição seja adotada pela comunidade biblioteconômica, pois “ao limitar a definição a serviços web evita uma confusão potencial e suficientemente permite que o termo seja pesquisado, depois teorizado, e o faz mais usável no discurso profissional”.

Mannes ainda sugere que uma teoria para Biblioteca 2.0 poderia ter quatro elementos essenciais:

a) Ser centrada no usuário. Usuários participando na criação de conteúdos e serviços que eles vêem na presença da biblioteca na *web*, OPAC, etc. O consumo e a criação do conteúdo é dinâmica, e por isso as funções do bibliotecário e do usuário nem sempre são claras.

b) Oferecer uma experiência multimídia. Coleções e serviços de Biblioteca 2.0 contêm componentes de áudio e vídeo. Embora isso nem sempre seja citado como uma função de Biblioteca 2.0.

c) Ser socialmente rica. A presença da biblioteca na web inclui a presença dos usuários. Há tanto formas síncronas (ex. MI) e assíncrona (ex. wikis) para os usuários se comunicarem entre si e com os bibliotecários.

d) Ser comunitariamente inovadora. Talvez seja aspecto mais importante e singular da Biblioteca 2.0, pois baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, devem permitir que os usuários mudem a biblioteca. Ela busca continuamente mudar seus serviços, achar novas formas de permitir que as comunidades, não somente indivíduos, busquem, achem e utilizem informação.

A Biblioteca 2.0 é uma comunidade virtual focada no usuário, socialmente rica e quase sempre um espaço eletrônico igualitário. Assim, o Bibliotecário 2.0 deve atuar como um facilitador e prover suporte. Este não seria o primeiro responsável pela

criação do conteúdo. Os usuários interagem e criam recursos (conteúdo) uns com os outros e com os bibliotecários.

Essa integração entre todos os sujeitos deste processo é responsável pela inserção da biblioteca escolar neste contexto unindo a educação com a informação.

### **3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO INFORMACIONAL E EDUCACIONAL**

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar conceitua a biblioteca a partir de uma idéia de cidadania e de inclusão para todos no processo de ensino-aprendizagem e de acesso à informação e à leitura.

A Biblioteca Escolar pode ser considerada como um setor, dentro de uma instituição de ensino fundamental e médio, com um grande papel educativo, ou seja, é um recurso indispensável para que seja desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem e formação do aluno.

Assim, é de suma importância que este setor tenha vez e voz dentro do planejamento pedagógico da escola, além do que pode se tornar um grande aliado dos professores diante da necessidade de despertar nos alunos o prazer pela leitura, orientá-los sobre a pesquisa escolar e tantas outras atividades.

O Manifesto da IFLA/Unesco para a Biblioteca Escolar aponta que a missão da biblioteca escolar é a de promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Dentre os objetivos que o Manifesto destaca para a biblioteca escolar, podem-se apontar:

- a) Apoiar e fortalecer as metas da educação como parte integrante do currículo escolar;

- b) estimular a aprendizagem e a prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada a identificação, seleção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação, independente do suporte, incluindo a tradição oral;
  - c) proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
  - d) promover a pesquisa a nível local, nacional e mundial, organizando atividades que desenvolvam a sensibilidade e consciência cultural e social;
  - e) promover pesquisas e oportunidades de aprendizagem que representem a diversidade de idéias, experiências e opiniões, atendendo as necessidades e condições locais e nacionais;
  - f) facilitar a promoção da educação continuada, individualmente e em grupo;
  - g) garantir um ambiente em que a importância da alfabetização, da capacidade para a leitura e cálculos seja reconhecida;
  - h) enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;
  - i) fornecer instrução e assistência no uso da informação tecnológica e das pesquisas divulgadas nos vários meios de comunicação;
  - j) facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a Internet.
- (UNESCO, 1998, p.2-3)

Percebemos através deste Manifesto, a grande preocupação com o papel que esta deve desempenhar junto ao seu público-alvo.

Segundo o organismo internacional (UNESCO), cabe a biblioteca escolar oferecer informação e idéias que são fundamentais para que a comunidade escolar seja capacitada para saber como a informação é organizada, como pode ser encontrada e usada de forma que tais competências favoreçam uma aprendizagem ao longo da vida e desenvolva a imaginação, permitindo a formação de cidadãos

responsáveis. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2008, p.8)

Da mesma forma, o Projeto Mobilizador para a biblioteca escolar criado pelo Sistema CFB/CRB está voltado para a sociedade em geral uma vez que as ações realizadas estão direcionadas à formação do cidadão em desenvolvimento no âmbito escolar. Também dirige-se aos bibliotecários, que deverão desenvolver competências e habilidades que garantam a universalização e o acesso à informação, pela população jovem inserida no contexto escolar brasileiro.

Um eficaz projeto de ensino-aprendizagem, na condição de conceito essencialmente relacional e dialético, envolve sempre uma compreensão bem mais abrangente do que o espaço restrito do professor na sala de aula ou as atividades desenvolvidas pelos alunos. Tanto o professor, quanto o aluno e a escola encontram-se em contextos mais globais que interferem no processo educativo e precisam ser levados em consideração na elaboração e execução de tal projeto de ensino aprendizagem. (CFB, 2008, p.4-5)

A proposta defendida pelo Sistema CFB/CRBs procura apresentar essa intervenção sob as perspectivas:

- a) social – porque contempla, prioritariamente, a sociedade como público-alvo beneficiário;
- b) profissional – tendo em vista que irá exigir a melhoria na qualidade do perfil do bibliotecário envolvido, tanto no atendimento ao público, quanto na operacionalização do sistema;
- c) educacional – uma vez que diante da fragilidade, em termos legais e operacionais, da biblioteca escolar na Rede Pública de Ensino, e do importante papel que ela assume como complemento à sala de aula, na descoberta e na consolidação do conhecimento, é preciso que ela se fortaleça, inserindo-se em

um contexto maior fazendo emergir deste cenário a necessidade da constituição de um sistema estruturado e dotado de permanência;

d) filosófico – motivado pela convicção de que a biblioteca escolar não pode ficar na dependência de uma legislação inconsistente ou ser levada com pouca seriedade no que tange a sua implementação, mas, ao contrário, seja sua situação inequívoca e leve em consideração que o conhecimento acumulado e registrado pelo ser humano ao longo do tempo é condição para a reflexão e o avanço nos mais diversos níveis; leitura e pesquisa, movidas até pela simples curiosidade, levam o usuário do acervo e da informação a dar um passo à frente. (CFB,2008, p. 10-11)

O PROMOBIL possui objetivos específicos assim determinados:

a) constituir uma rede de atores institucionais nos diversos segmentos sociais que atuam em prol da biblioteca escolar e as autoridades educacionais, com o intuito de que sejam atendidos os aspectos de política pública voltada para a concretização deste projeto;

b) diagnosticar a situação institucional da biblioteca escolar na rede pública de ensino brasileira, tomando-o como ponto de partida para o planejamento subsequente;

c) levantar as condições das diretorias de ensino, como pré-requisito para a implantação de uma rede de informação para o ensino público, progressivamente em âmbito local, municipal, estadual, e assim por diante;

d) identificar, nos diversos níveis de governo, os projetos oficiais já existentes que possam ser úteis e facilitar a implantação da presente proposta, em situação mais ampla;

e)acompanhar o desenvolvimento do projeto e paralelamente criar condições para que, depois de implantada, a rede inicial possa vir a evoluir para uma estrutura de sistema e supere a inconsistência e a efemeridade que têm caracterizado as coisas da educação no país;

f) constituir um fórum permanente de discussão nacional sobre a problemática da biblioteca escolar para que se organize um espaço para o pensar e o planejar da mediação do saber;

g) provocar a formação de bibliotecários escolares no âmbito da pós-graduação *lato sensu* de modo a favorecer a geração de profissionais críticos, capazes de consolidar a proposta por ora apresentada.

O projeto procura amenizar alguns pontos nevrálgicos nas bibliotecas públicas escolares, como a descontinuidade das ações e a falta de capacitação e atualização dos profissionais que nelas atuam, pois numa época onde as tecnologias estão por toda a parte, é importante que os bibliotecários tenham domínio dessas ferramentas para implantá-las nas suas unidades, facilitando o acesso e uso das mesmas.

### 3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

As bibliotecas de escolas públicas sempre ficaram à espera das trocas de governos na expectativa de saber se existiriam ou não projetos que contemplassem a sua função na comunidade onde estão inseridas. A grande maioria dos estados brasileiros não possui uma legislação vigente que norteie as bibliotecas escolares quanto a orçamentos para recursos financeiros, política de recursos humanos e um sistema de estrutura e organização das mesmas, entretanto este não é o caso do Rio Grande do Sul.

No âmbito federal, temos a Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, complementada pela Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998 que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Em nível estadual, o nosso Estado é pioneiro e modelo no país, pois possui uma legislação específica para a organização e funcionamento de bibliotecas escolares com a implantação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) que prevê uma política de recursos financeiros, de recursos humanos qualificados e de acesso à informação, ou seja, reabertura de todas as Bibliotecas Escolares do Sistema de Ensino, designação de Bibliotecários através de Concurso Público e alocação de recursos para equipar e reequipar as Bibliotecas Escolares.

O SEBE apresenta como objetivos principais:

- a) Organizar um Sistema de Bibliotecas para agilizar os serviços biblioteconômicos nas Escolas Estaduais;
- b) Integrar, coordenar e fomentar e desenvolvimento dos serviços bibliotecários, de modo a que se amplie sua abrangência e aprimore o seu funcionamento, no que se refere a sua estrutura, organização e administração.
- c) Dividir recursos, através de permuta e / ou empréstimo circulante de materiais e equipamentos, entre os componentes das Bibliotecas Pólos.
- d) Normatizar os procedimentos de organização e funcionamento das Bibliotecas Escolares do SEBE.
- e) Racionalizar as atividades para que se libere as unidades prestadoras de serviço do maior número de atividades que se afastam do atendimento do usuário.

O SEBE está previsto na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 3 de outubro de 1989 e faz parte da coletânea de legislação vigente na área de bibliotecas escolares, dentre as quais destacam-se:

a) **Constituição Estadual:** Art. 218 que declara: “O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhes fiscalizá-las”.<sup>3</sup>

b) **Lei N° 8.744 de 9 de novembro de 1988:** Cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de ensino e dá outras providências. No início recomenda que:

Art. 1º - O Estado deve elaborar, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias a partir da publicação desta Lei, o cronograma físico-financeiro do Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas Públicas, o qual deverá ser implantado em um prazo mínimo de 3 (três) anos.

Art. 2º - Os recursos para a viabilização e manutenção deste plano constarão do orçamento anual da Secretaria de Educação.<sup>4</sup>

A Lei Estadual aconselha uma fiscalização nas escolas para verificar se suas bibliotecas estão equipadas de acordo com os critérios estabelecidos pela Indicação 33/80 do Conselho Estadual de Educação (CEED). A Lei também alerta para a instituição do horário semanal de leitura nos estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino, “com o objetivo de estimular o contato do educando com obras literárias, tanto nacionais quanto estrangeiras”.

c) **Indicação N° 33/80 do Conselho Estadual de Educação:** Indica medidas a serem tomadas para a organização e o funcionamento de bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino. Para tornar compatíveis os diversos aspectos das bibliotecas escolares, a Comissão Especial que elaborou essa Indicação contou com sugestões de bibliotecários. O documento vigora até os dias atuais e regula a estrutura, a organização e o funcionamento das bibliotecas de escolas públicas e particulares do Sistema Estadual de Ensino. Apresenta os

---

<sup>3</sup> Documento eletrônico

<sup>4</sup> Documento eletrônico

aspectos da biblioteca escolar tradicional e a mudança para a eficiência dos serviços:

[..] constituída de pequenas coleções de livros e outras publicações, zelosamente guardadas em recintos fechados, franqueadas aos usuários em horários limitados – tende a transformar-se em centro que reúne também outros recursos de comunicação, aberto em horários que permitem a sua plena utilização por alunos, professores e elementos da comunidade local como legítimo laboratório de aprendizagem.\*

Para a atingir os objetivos, aponta os principais aspectos quanto aos usuários, modalidades de uso, atividades e objetivos educacionais:

Quanto aos usuários, deverá servir a professores, a alunos e, sempre que possível, aos pais e à comunidade local.

Quanto às modalidades de uso, deverá estar aparelhada para a consulta e a leitura na própria sala-ambiente (sala de leitura) e o empréstimo, para leitura ou pesquisa fora do recinto da biblioteca.

Quanto às atividades desenvolvidas pelo usuário, deverá levar em consideração as necessidades do estudo, de pesquisas e de recreação.

Quanto aos objetivos educacionais, deverá o seu acervo abranger os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, independentemente do fato de apresentar particularidades que resultem de características peculiares ao estabelecimento.\*

Aponta também a importância do envolvimento e participação dos professores, da direção da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade escolar. Destaca a importância da “orientação aos usuários”, principalmente os alunos, “no sentido de utilizarem e explorarem os recursos que a biblioteca escolar lhes oferece”. Sobre o espaço físico e instalações, indica que a biblioteca “deve ser um local de fácil acesso, de preferência perto de passagem obrigatória de professores e alunos” entre outras indicações. Quanto aos recursos humanos para atuar nas bibliotecas escolares, afirma:

---

\* Documento eletrônico

\* Documento eletrônico

Segundo o que dispõe a Lei 4.084/62, regulamentada pelo Decreto 56.725/65, a organização, direção e execução dos serviços técnicos das bibliotecas de qualquer tipo, inclusive as escolares, compete ao bacharel em Biblioteconomia. No entanto, face à carência de elemento humano com titulação específica e considerando que a maioria das escolas não disporia, por ora, de recursos para a manutenção de um bibliotecário titulado, outras alternativas têm que ser buscadas para suprir essas instituições com elementos que possam desempenhar tão importantes tarefas.

Quanto à modalidade de uso no ambiente da Biblioteca Escolar são realizadas consultas e leituras e a outra modalidade de uso é o empréstimo do acervo para leitura e consulta domiciliar.

As principais atividades desenvolvidas devem atender as necessidades de estudo, pesquisa e recreação, bem como, os objetivos educacionais com um acervo que atenda aos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos usuários.

A Indicação estabelece como serviços técnicos os seguintes processos: seleção, aquisição, registro, classificação, catalogação, conservação e controle. Os processos de classificação e catalogação são de competência do Bacharel em Biblioteconomia conforme a Lei Nº 4.084/62 que reserva aos bacharéis em Biblioteconomia tais atribuições.

No que se refere ao atendimento aos usuários os serviços oferecidos devem priorizar a promoção, orientação, empréstimo e a orientação pedagógica em todas as atividades de ensino e de aprendizagem realizados no âmbito da escola.

A Indicação recomenda à Secretaria de Estado da Educação dar “continuidade e ampliação aos programas de organização e de aprimoramento de bibliotecas destinadas ao atendimento de escolas” do Sistema de Ensino e estimular “a formação ou o treinamento de recursos humanos para as funções de responsável por bibliotecas escolares, nos termos da presente Indicação”.\* A Indicação Nº 33/80 do CEE foi publicada no dia 23 de maio de 1980.

---

\* Documento eletrônico  
\* Documento eletrônico.

**d) Indicação N° 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEED):** acrescenta subitens ao item 4 da Indicação N° 33/80 do CEED e mostra a “necessidade de sua atualização, considerando, principalmente, o desenvolvimento tecnológico que atinge nossa sociedade e, em consequência, a evolução do ensino face à crescente e irreversível utilização da informática”. Essa Indicação estabelece parâmetros quanto ao acervo bibliográfico em suas diferentes áreas e no quantitativo numérico mínimo em escolas do Sistema Estadual de Ensino nas graduações de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (quadro 1). Recomenda obras de natureza pedagógica para professores, livros didáticos, livros técnicos e científicos, livros de cultura geral e de Literatura (com predominância dos títulos de autores brasileiros e rio-grandenses), obras de referência como enciclopédias, dicionários, vocábulos, atlas, estatísticas e manuais (atualizados e compatíveis com a base curricular oferecida pela escola). Acrescenta que “embora recomendados e considerados necessários, os periódicos, as fitas ou discos não deverão ser computados no acervo mínimo indicado”. Também recomenda a “informática como meio de acessar os dados, informações, enciclopédias, textos, mapas, fotos, desenhos e outros materiais, inclusive por telecomunicação”. Os livros de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil também são indicados para o Ensino Fundamental bem como livros infantis sem texto ou interativos para a Educação Infantil, além de softwares educacionais, adequados à idade, recomendados para iniciação aos procedimentos da informática. Acrescenta que “nenhum livro com ortografia desatualizada será considerado como integrante da biblioteca mínima, salvo quando necessário para a compreensão da língua portuguesa”.

### 3.2 OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Diante da necessidade de oferecer às crianças e jovens a oportunidade de acesso e uso das tecnologias que se apresentam, atrelamos a urgência de um projeto conjunto envolvendo educadores e profissionais que atuem em bibliotecas, estes últimos, na sua maioria, formados por professores ou funcionários em desvio de função que muitas vezes não são leitores e nem pretendem realizar mudanças no ambiente e na identidade da biblioteca escolar.

Aqueles bibliotecários que apresentam por opção uma mudança de postura através da consciência da importância para a comunidade, uma vez que sua missão e papel continuarão os mesmos, ou seja, desenvolver a comunidade através da informação certa e a um custo baixo e, sobretudo, de forma rápida, segura e eficaz (SILVA; ARRUDA, 1998).

A partir dessas considerações podemos transpor para a biblioteca escolar a necessidade de um profissional ciente da importância de seu trabalho para a comunidade em que está inserido, oferecendo a informação necessária de modo seguro, procurando aproximar a biblioteca escolar de seus usuários reais e por que não daqueles que potencialmente possam vir buscar na unidade a informação que necessita.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, currículo e metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Em termos específicos, existem grandes áreas de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares desejarem desenvolver serviços efetivos nas bibliotecas escolares: gestão de recursos, gestão de bibliotecas e de informação e ensino. (IFLA/UNESCO, p.3)

O quadro que temos nas bibliotecas escolares no Brasil, não varia muito de um Estado para outro. Os acervos são desatualizados, precários, o mobiliário e

equipamentos adequados praticamente inexitem. Existe falta de pessoal qualificado e espaço físico insuficiente para os usuários. Mas o que mais incomoda é o fato da biblioteca escolar ser considerada um apêndice da sala de aula, no momento em que deveria ser parte integrante de todo o projeto político-pedagógico .

No Rio Grande do Sul, há uma diferença dos demais Estados, pois de acordo com o que foi comentado no item anterior temos o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) previsto na Constituição Estadual (Artigo 218), que prevê uma política de recursos humanos qualificados para atuar nas mesmas. Também vigora a Lei Estadual nº 8884 de 9 de novembro de 1988 que prevê, entre outros, recursos do Orçamento do Estado para atualização de acervo e aquisição de mobiliário e equipamento e a obrigatoriedade do horário de leitura em todas as séries de funcionamento do Ensino Fundamental. Mesmo assim, não podemos desconsiderar que falta pessoal e recursos para o desenvolvimento de um trabalho mais qualificado, entretanto isso não impede que o Estado lidere o ranking das unidades da federação com mais alunos matriculados em escolas com biblioteca

Para Estabel, Moro e Santarosa, 2006 “a contínua formação dos bibliotecários é fundamental para a utilização das TICs e de orientação aos usuários das bibliotecas, principalmente as escolares e públicas”.

Num ambiente cada vez mais integrado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planejar e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação tanto a professores como a estudantes. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais. (IFLA/UNESCO, p.3)

De qualquer forma, mesmo não dispondo de bibliotecários temos sujeitos preocupados com as bibliotecas e envolvidos com o trabalho, que buscam aprimoramento na área, a fim de atender às necessidades informacionais de sua comunidade de usuários.

Atualmente, as bibliotecas escolares revivem a trajetória de luta para continuarem com suas portas abertas. A cada mudança de Governo a falta de professores faz voltar o “slogan”: prioridade é a sala de aula e muitas bibliotecas continuam fechadas, apesar da legislação vigente e de manifestações da comunidade escolar na imprensa. Muitos dos bibliotecários que atuavam nas bibliotecas escolares da capital e do interior do Estado se aposentaram e não foi realizado mais nenhum concurso público para provimento de profissionais nos cargos vagos. Será que novos profissionais levarão adiante a luta e os sonhos de uma geração anterior? (MORO ; ESTABEL, 2008, no prelo)

### 3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

A EAD representa atualmente uma grande oportunidade de reencontro dos aprendizes com a aprendizagem, uma vez que possibilita a realização das tarefas em diferentes espaços físicos, em tempos síncronos ou assíncronos.

A educação aberta e a distância (EAD) caracteriza-se pelos atos de ensinar e de aprender, quando educadores e aprendizes não estão presentes no mesmo espaço físico, podendo acontecer em tempos síncronos (que exigem a conexão simultânea dos participantes) e assíncronos (que permitem a interação dos sujeitos independentemente de tempo e de espaço), conectados por tecnologias como a internet, e modificando a postura do aluno diante do processo de aprendizagem. (ESTABEL ; MORO; TAROUCO, 2003, p.3)

A disseminação da Internet trouxe à tona o interesse em Educação à Distância seja como complemento, substituto ou integrante do ensino presencial. Tal desejo se deve pelo fato de terem sido feitas algumas constatações significativas como:

- a) o aumento considerável da adesão a cursos ou palestras nesta modalidade, permitindo boas trocas de experiências entre os participantes, mesmo que estejam em diferentes regiões;
- b) a possibilidade de estudo em casa ou no trabalho, em qualquer horário tornou-se um grande atrativo;

c) o processo educativo individualizado tendo em vista a maior interatividade entre os sujeitos;

d) a organização do trabalho de modo cooperativo, mesmo que as pessoas envolvidas estejam em locais diferentes e atuando em horários distintos.

A utilização das ferramentas das tecnologias de informação e comunicação, principalmente a Internet, são responsáveis por uma mudança de postura do aprendente e do educador, uma vez que esse tipo de ensino não se resume a uma disponibilização de materiais em rede. É imperioso que haja cooperação entre o grupo para que possam interagir de forma que haja uma construção eficaz do conhecimento.

O professor deve ser um sujeito atuante e pró-ativo, engajado no processo evolutivo dos alunos, para que se efetive a mudança e a transformação dos sujeitos.

Convém ressaltar que ao falarmos de EAD, não estamos falando de educação tradicional com um novo figurino.

Escolas e universidades, paradoxalmente, são instituições menos afetadas pela lógica virtual embutida na tecnologia da informação, apesar do uso previsível quase universal de computadores nas salas de aula dos países desenvolvidos.[...] No caso de universidades, porque a qualidade da educação ainda está, e estará por um longo tempo, associada à interação pessoal. Por conseguinte, as experiências em larga escala de “universidades à distância”, independentemente de sua qualidade, parecem posicioná-las como uma segunda opção em forma de educação, desempenhando papel significativo em um futuro sistema aperfeiçoado de educação de adultos, mas não como substitutas das atuais instituições de educação superior. (CASTELLS, 2002, p.486)

Além disso, existem outras ferramentas podem fazer parte da educação à distância, como o correio (através do ensino por correspondência), o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outros, pois num país tão desigual, não podemos supor que todos terão acesso à rede, uma vez que existem regiões onde a eletricidade ainda não se faz presente.

É imprescindível no ensino à distância que as metodologias e ferramentas utilizadas sejam adequadas ao novo quadro. É necessário investir constantemente no aperfeiçoamento, na regulamentação da atividade e acompanhamento de indicadores de qualidade, ou seja, uma aprendizagem consistente que possibilite a aquisição das habilidades necessárias a partir da interação entre os integrantes do processo.

### 3.4 VIGOTSKI E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o advento das TICs, surgiu uma nova modalidade de ensino-aprendizagem: a aprendizagem colaborativa. Assim, se torna necessário favorecer um processo educativo que incentive a participação interativa e colaborativa dos alunos, ou seja, encontrar um modelo de aprendizagem mediada por computador que privilegie o coletivo e o social e não apenas o indivíduo.

Dois ou mais sujeitos são capazes de construir o seu conhecimento a partir da reflexão do diálogo, da tomada de decisão.

Nos estudos sobre a aprendizagem, nos deparamos com muitas teorias, entretanto, cabe salientar o trabalho de Lev Vygotsky, psicólogo bielo-russo que, se contrapondo às idéias vigentes à época, entendia que a aprendizagem não era uma mera aquisição de informações, e sim um processo interno, ativo e interpessoal.

Vygotsky considera dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O desenvolvimento real são as conquistas já introjetadas pelo sujeito, o que aprendeu e domina sozinha. Já o conceito de zona de desenvolvimento proximal, procura transformar habilidades potenciais em habilidades reais, buscando expandir a capacidade de desenvolvimento socio-cognitiva do aluno, ou seja, visa aquilo que o sujeito é capaz de realizar com a ajuda de outros (colegas, professores).

Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que a criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (VYGOTSKY, 1984, p.98)

Na abordagem de Vigotski, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre é uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que para Vygotsky, o desenvolvimento humano é um produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, um agindo sobre o outro.

Vygotsky não nega a existência da diferença entre os indivíduos, uns podem estar mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Porém, não considera essa diferença como um fator determinante para a aprendizagem.

Ele rejeita os modelos que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, as definições de comportamento por faixa etária. Discorda também da visão ambientalista, pois, para ele, o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz, inclusive, de renovar própria cultura.

Para Vygotsky, o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a "natureza humana", a "essência humana". Somos primeiro sociais e depois nos individualizamos (DAMIANI; NEVES, 2006).

A partir das constatações de que o ensino a distância rompe barreiras e insere as pessoas na sociedade, facilita o acesso à informação é necessário focar esse processo para uma aprendizagem consistente, onde se constate a mudança de comportamento. Logo, as idéias de Vygotsky mostram um caminho para essa aprendizagem, uma vez que tanto o aluno quanto o grupo em que ele está inserido serão considerados.

#### **4 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**

Diante de um quadro, onde os profissionais que desenvolvem atividades na BE não têm ao seu alcance cursos que contemplassem suas necessidades para desenvolvimento de um trabalho de qualidade, o Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul propôs o Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade através da EAD, mediada por computador, buscando qualificar esses profissionais para buscar, selecionar, avaliar, utilizar, produzir e tornar acessível a informação no âmbito das bibliotecas escolares.

Visa propiciar a melhoria na qualidade da educação, no acesso à informação, na acessibilidade para todos, no uso das TICs, na leitura e no processo de cidadania e da inclusão, na construção dos saberes, nas suas práticas profissionais e na efetivação da competência informacional e profissional.(MORO; NEVES; ESTABEL, 2007, p.7)

Esta não é a primeira iniciativa neste sentido realizada pela Universidade. Outras experiências de sucesso têm sido oferecidas tanto no curso de graduação quanto na modalidade de extensão.

Desde os primeiros anos de funcionamento do Curso de Biblioteconomia é oferecida a disciplina sobre bibliotecas escolares, em caráter eletivo, que desde 1995 é ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Eliane L. da Silva Moro como BIB 03134 - Organização de

Bibliotecas Escolares. Esta disciplina é oferecida em todos os semestres letivos, com grande procura de acadêmicos de todas as etapas do Curso. Inicialmente era realizada de forma presencial, na sala de aula, com créditos e a carga horária de 45 horas/aula, e a partir de 2002, passou a ser ministrada na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), mediada por computador. O Departamento de Ciências da Informação (DCI) é um dos pioneiros na realização de disciplinas na modalidade em EAD.

A disciplina possibilita o despertar da consciência crítica nos alunos, estimula a participação e a discussão, oportuniza uma nova democracia de ensinar e de aprender, de cooperação entre os integrantes da turma e, principalmente, de uma nova modalidade de aula. Possibilita encontrar, na extensão do computador, o SER humano, e contribui para abrir novos caminhos de perspectivas e tendências na formação do profissional bibliotecário. (MORO; ESTABEL; no prelo)

Em 2002, o Curso BIBLIOTEC I, do DCI/FABICO/UFRGS foi o primeiro curso em EAD, realizado no Brasil, com ênfase na biblioteca escolar. Os ministrantes eram professores do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS, teve a duração de 80h. Contou com a participação de acadêmicos de Biblioteconomia e profissionais de bibliotecas escolares de diversos Estados ( Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Brasília-DF, Rio de Janeiro, São Paulo).

Em 2006 foi oferecido o Curso BIBLIOTEC II, em EAD, sendo que desta vez, além da biblioteca escolar também foi incluída a biblioteca pública tendo como foco a acessibilidade e a inclusão de PNEEs, com carga horária de 80 horas. Participaram profissionais de Estados como Pernambuco, Paraíba, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Curso foi estruturado em Módulos Temáticos, utilizando as ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) TelEduc, desenvolvendo atividades síncronas (bate-papo) e atividades assíncronas.

Através da educação à distância proporcionamos aos alunos a oportunidade de transpor barreiras de tempo e espaço na construção do conhecimento.

Neste novo contexto, novas habilidades são exigidas dos bibliotecários. Cabe ao bibliotecário a responsabilidade de disseminar informações, portanto, ele deve estar alerta às possibilidades de interação. Cada vez mais o profissional da informação estará envolvido em cursos de EAD, principalmente aqueles vinculados às instituições de ensino superior. Por isso deve ficar atento, refletindo sobre quais serviços e produtos podem ser desenvolvidos para esses novos usuários, que a cada dia se somam aos usuários dos cursos/disciplinas presenciais e podem/devem ter o mesmo tratamento e atendimento (DI DOMENICO, 2002, p.16-17).

Este curso foi criado a partir da constatação da inexistência de cursos de atualização profissional e de formação do bibliotecário educador, que possibilitassem a participação destes profissionais, mesmo aqueles que atuassem em regiões mais afastadas.

Na modalidade de EAD mediada por computador possibilita a participação de bibliotecários, não só do Estado do Rio Grande do Sul (capital e interior), como também, de todos os Estados da Federação Brasileira, propiciando a troca de experiências, de projetos de trabalho, o compartilhamento e a interação de atividades de aprendizagem e de novos conhecimentos, qualificando ainda mais para o exercício profissional e para a melhoria da Educação Básica das instituições públicas. (MORO; NEVES; ESTABEL, 2007)

Os objetivos do curso ficam assim determinados:

- a) Qualificar e capacitar os profissionais no âmbito das bibliotecas escolares.
- b) Propiciar melhoria na qualidade da educação através da Educação Continuada formando o perfil do bibliotecário-educador.
- c) Capacitar para a utilização de TICs, de uso da Internet e da EAD mediada por computador.
- d) Instrumentalizar os participantes do Curso para que propiciem o acesso à informação, a acessibilidade para todos, o uso das TICs, a formação de leitores, o exercício da cidadania e da inclusão social, educacional, digital e informacional à comunidade escolar para a competência informacional.

e) Oportunizar a construção dos saberes e o acesso ao conhecimento gerando o exercício de atuação profissional contribuindo no processo de ensino e de aprendizagem das instituições educacionais.

f) Qualificar para elaboração e execução de Projetos de bibliotecas acessíveis para a comunidade escolar que propiciem a acessibilidade para todos.

Conforme o projeto aprovado, a estrutura do curso se compõe de oito módulos, organizados em eixos temáticos sendo quatro módulos presenciais e quatro em EAD. A modalidade presencial prevê a avaliação das disciplinas ministradas em EAD, a apresentação das disciplinas em EAD do módulo seguinte e a realização de disciplinas na modalidade presencial. Para as atividades presenciais estão previstas dinâmicas de grupos, com especialistas da área, objetivando uma maior interação da turma nos módulos em EAD e um compartilhamento mais qualificado nas atividades realizadas, entre os alunos participantes.

As disciplinas são criadas pelo professor ministrante das mesmas que é também responsável pela elaboração e execução do Plano de Ensino de Disciplina. A organização da mídia e a publicação de cada uma das disciplinas são realizadas pelo professor conteudista e pelo tutor conteudista. As aulas são ministradas pelo professor titular da disciplina, apoiados pelos tutores pedagógicos e tutores tecnológicos. Nos dois últimos módulos do Curso, as disciplinas são compartilhadas simultaneamente por três professores visando a qualidade no atendimento aos objetivos propostos e na aprendizagem dos alunos.

O Trabalho Final de Curso (TCC) será na modalidade de elaboração e defesa de monografia para uma banca avaliadora constituída de especialistas da área. Os professores ministrantes do Curso atuam na orientação dos alunos para a realização do TCC.

O AVA escolhido para o desenvolvimento do curso é o TelEduc tendo em vista suas ferramentas serem de fácil utilização.

Estas ferramentas são importantes para que o aluno tenha autonomia na relação de comunicação com os demais componentes do grupo, sem necessitar da intervenção do professor ou tutor por tempo integral.

Conforme o projeto apresentado, os professores ministrantes das disciplinas são auxiliados pelos tutores e nesta última função é que fui selecionada para atuar no curso, como aluna do 7º semestre do curso de graduação em Biblioteconomia e ela experiência anterior de 25 anos como professora de séries iniciais em uma escola da rede privada de Porto Alegre. Além de ser uma experiência ímpar é um momento de trocas de experiências e de muita aprendizagem, uma vez que o grupo formado é muito diversificado, desde alunos sem nenhuma familiaridade com o ambiente virtual, até professores universitários, o que transformou o trabalho em algo cada vez mais instigante e desafiador.

## 5 A WEB 2.0 NO CURSO EBEA : CRIAÇÃO DE BLOGS

Dentre as disciplinas ministradas no Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade , apresentarei a EBEA 003– Bibliotecas Escolares: competência informacional, acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação. Foi uma disciplina de 3 créditos, totalizando 45 horas-aula ,ministrada pela Profª Lizandra Brasil Estabel.

Neste período os alunos tiveram contato com conceitos de competência informacional, weblogs bem como analisaram blogs, se apropriaram do vocabulário da área, tiraram dúvidas para, só então, iniciarem seu projeto de criação de blogs.

Para compreender o processo desenvolvido pelos alunos,a importância deste assunto no curso , é significativo que sejam feitas algumas considerações sobre os *weblogs* ou como são comumente conhecidos, os *blogs*, uma vez que a apropriação das ferramentas necessárias para a construção dos mesmos será analisado neste trabalho.

Os *weblogs*, ou simplesmente, *blogs*, são sistemas de publicação na *Web*,baseados nos princípios de microconteúdo e atualização freqüente. O sistema vem ganhando crescente popularidade, graças à facilidade de publicação, uma vez que proporciona que qualquer um, mesmo sem conhecer a linguagem HTML, possa publicar seu *blog*. (PRIMO, RECUERO, 2003, p. 55)

O blog é possivelmente a ferramenta da Web 2.0 mais conhecida e cada vez mais utilizada no processo de educação.

É uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentada sem primeiro lugar. GOMES, 2005, P.305-311

Gomes (2005) ainda considera duas categorias possíveis para utilização pedagógica dos blogs: como recurso pedagógico, como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico os blogs podem ser utilizados:

- a) como um espaço de acesso à informação especializada;
  - b) como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.
- Na modalidade de “estratégia educativa” os blogs podem servir como:

- a) um portfólio digital;
- b) um espaço de intercâmbio e colaboração;
- c) um espaço de debate;
- d) um espaço de integração.

A utilização educativa dos blogs tem muitos pontos favoráveis como a facilidade de comunicação, o desenvolvimento do pensamento crítico.

Há ainda uma forte corrente que afirma que o blog se inspira nas teorias de Vigotsky, pois oferece aos estudantes a oportunidade de confrontar as suas idéias e reflexões com outras pessoas, participando na construção social do conhecimento

Os *Blogs* são uma espécie de publicação on-line mais ou menos recente.

Os *weblogs* têm sua origem no hábito de alguns pioneiros de logar a web, anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças pelos territórios virtuais. Estes textos eram publicados em pequenos blocos dispostos em ordem cronológica reversa, com o conteúdo mais recente no alto da página, que era freqüentemente atualizada. Os *weblogs* primitivos geravam todo um diálogo que interlinkava as páginas dos diversos autores formando comunidades.(GUTIERREZ, 2005, p.2)

O que diferencia os *weblogs* das demais páginas que encontramos na rede é a facilidade com que podem ser criados, não necessitando de conhecimentos especializados. São páginas geralmente publicadas por uma só pessoa que permitem o acesso gratuito, são constantemente atualizadas e permitem a interação entre as pessoas, dentre tantas outras características.

Segundo Primo (2003), “os *weblogs* não foram criados com o fim exclusivo de servirem como ‘diários eletrônicos’, mas simplesmente como formas de expressão individual”.

Existem duas ferramentas muito importantes e populares para os *blogs*: a ferramenta de comentários, que permite que os internautas possam deixar seus comentários e considerações sobre o *blog* e a ferramenta *trackback*, que permite que outros *posts*, de outros *blogs*, que citaram um determinado texto sejam *linkados* junto dele, evidenciando para o internauta que a discussão não está limitada ao seu *blog*.

Estas ferramentas apresentadas dão ao *weglog* um certo ar de comunicação sem fronteiras, incentivando as trocas entre os internautas, permitindo uma reflexão sobre os diferentes temas abordados.

Os *blogs* podem ser utilizados de forma individual ou coletiva, são muito fáceis de criar e atualizar vindo daí a sua grande popularidade.

O aumento do número de *blogs* é um reflexo da mudança de paradigma já anteriormente comentada ao se fazer considerações sobre web 1.0 e web 2.0. Ainda assim há uma grande resistência em considerá-los como diários online embora atualmente os *blogs* sejam espaços de interação e partilha do conhecimento.

Os textos publicados nos *blogs* estão cada vez mais aprimorados, a ponto de recentemente surgir o IBSN (Internet Blog Serial Number), ou seja, um número de

indexação para assegurar o direito dos autores de um blog sobre as suas produções postadas e dessa forma, obrigando a que sejam feitas referências aos conteúdos disponibilizados no blog.

## 6 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se caracterizou como pesquisa qualitativa, que segundo Ludke e André (1986), é rica em dados descritivos, tem um plano flexível e apresenta a realidade de uma forma mais complexa e contextualizada. Além disso, apresentou o pesquisador como principal instrumento, seus dados foram essencialmente descritivos.

Dentro da abordagem que o tema selecionado necessitou foi fundamental que ocorresse a preocupação com o processo e não com o produto.

Por ter sido proposto em seus objetivos uma análise de alguns aspectos referentes ao acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como à construção dos blogs e, partir de uma experiência pessoal ficou claro que não se buscou, portanto, resultados numéricos ou quantificáveis.

Quanto ao tipo de pesquisa, se tratou de um estudo de caso, pois, pelas suas características, foi o processo mais adequado para o desenvolvimento da pesquisa, levando-se em consideração que:

- Visaram à descoberta: o pesquisador evidenciou atenção a novos elementos que poderiam surgir durante o estudo, sempre buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do seu trabalho.
- Enfatizaram a “interpretação em contexto”: para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas estavam relacionados à situação específica, onde ocorreram ou à problemática determinada a que estavam ligadas.
- Usaram uma variedade de fontes de informação: o pesquisador recorreu a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos e em situações variadas.

- Revelaram experiência vicária e permitiram generalizações naturalísticas: ocorreu em função do conhecimento experiencial dos sujeitos, no momento em que estes tentaram associar dados encontrados no estudo com dados que foram frutos de suas experiências pessoais.
- Procuraram representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social: a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja verdadeira.

O estudo de caso teve aplicação de três instrumentos: observação, entrevista semi-estruturada e bate-papo sobre o tema.

## 6.1 SUJEITOS

Essa pesquisa por ser qualitativa referiu-se a sujeitos, alunos do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, que foram citados em função do trabalho desenvolvido no referido curso. Esse Projeto de Pesquisa baseou-se no relato de minha experiência, enquanto tutora do curso, na observação dos blogs criados pelos alunos e na análise das respostas da entrevista enviada aos mesmos.

Foram analisados os trabalhos de três alunos, todos atuantes em bibliotecas, com formação em biblioteconomia, de um total de vinte e sete matriculados no Curso EBEA.

Assim sendo, foram analisados os blogs das seguintes alunas:

- KSC (bibliotecária, atua em biblioteca escolar de uma escola pública de Porto Alegre).
- PS (bibliotecária, atua em biblioteca escolar de uma escola particular da Grande Porto Alegre).
- CPA (bibliotecária, atua em biblioteca escolar de uma escola particular do interior do Rio Grande do Sul).

## 6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de observação participante, uma vez que participei do processo relatado, fazendo intervenções junto aos alunos, através das atividades publicadas no AVA Teleduc nas ferramentas “. Fórum de discussão”, “Bate-papo” e “Portfólios”. Também foi aplicada uma entrevista semi-estruturadas com cinco questões abertas, que foi encaminhada através deste ambiente pela ferramenta “correio”.

Os dados obtidos nesta pesquisa através das observações e relatos realizados foram analisados e comparados com a literatura, a fim de identificar semelhanças ou relações entre a teoria e os relatos. Os resultados assim obtidos foram apresentados textualmente.

As limitações dessa pesquisa se referiram a possíveis dificuldades, sejam em função da forma de abordagem, do tipo de pesquisa, ou outras que porventura surgiram no decorrer do trabalho.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o que foi anteriormente relatado, foram selecionadas três alunas do curso EBEA para análise dos seus blogs e responder as questões da entrevista enviada por email.

Assim, estabeleci alguns critérios para análise desses blogs, uma vez que poderia listar muitos, mas que talvez não tivessem tanta relevância para o que o trabalho se propôs.

Dessa forma, pensei em responder algumas questões consideradas importantes:

- Há uma descrição objetiva baseada nos aspectos essenciais do blog?
- Há um respeito pelas referências?
- Há a inclusão de reflexões críticas e comentários significativos?
- A sua apresentação inicial é convidativa?
- O blog é atualizado?
- Foram pensados aspectos de acessibilidade?

A partir dessas reflexões iniciei a avaliação propriamente dita dos blogs.

O primeiro blog analisado foi criado por PS, bibliotecária, que atua em uma biblioteca escolar privada, localizada em uma escola da Rede Marista do Rio Grande do Sul em um município da Grande Porto Alegre. Considerado um centro de formação, aprendizagem, vida e evangelização, que oferece todos os níveis de ensino que precedem o Ensino Superior: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal, Curso Técnico de Enfermagem e Turno Integral.

Este blog, segundo informações da aluna PS, ainda é um blog em construção.

O Blog Biblioteca Escolar foi direcionado para dinâmicas e projetos em bibliotecas escolares. Há um perfil da bibliotecária com relato da sua atuação e as imagens selecionadas foram adequadas ao objetivo do blog, sendo convidativo às

pessoas da área que desejassem buscar novas informações ou sugestões para suas bibliotecas.

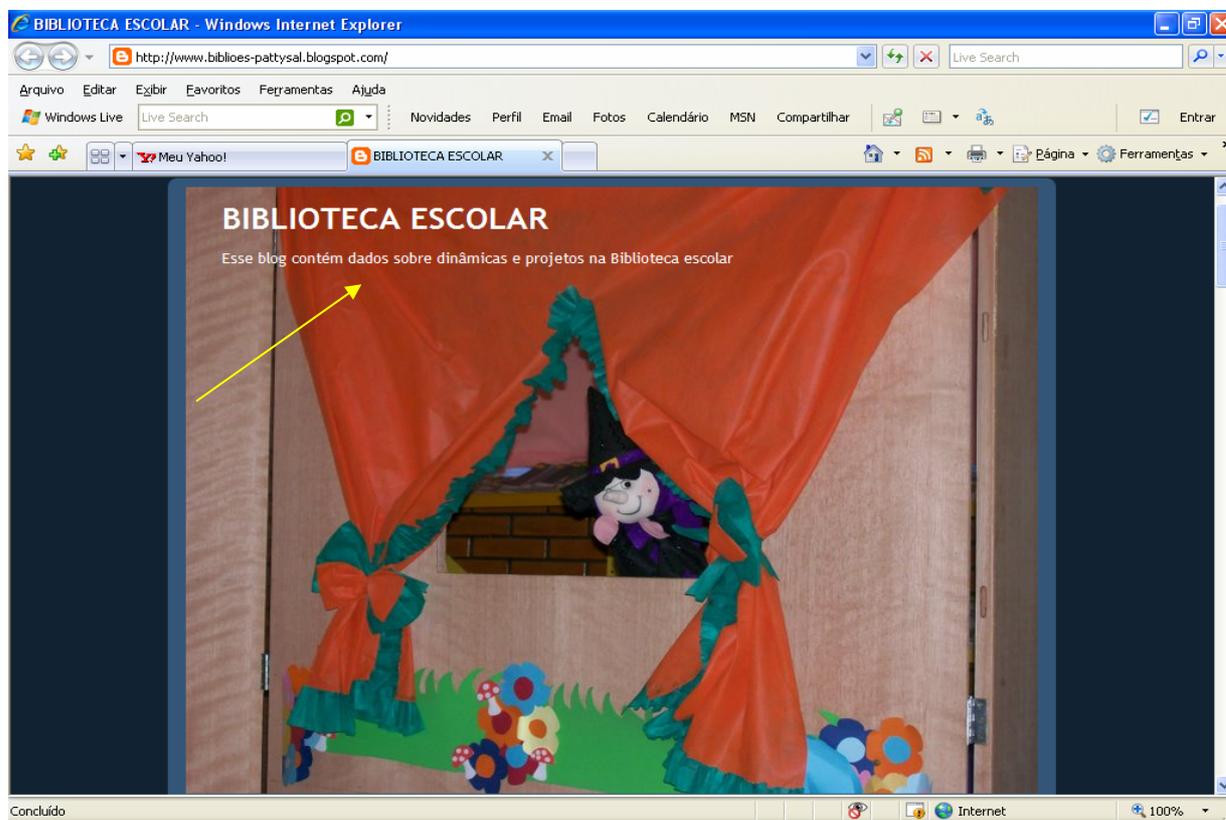


Figura 1- Imagem inicial do Blog Biblioteca Escolar

Fonte: <http://www.biblioies-pattysal.blogspot.com>

As referências constaram no blog, até porque houve uma preocupação em postar os textos na sua versão integral. O blog possuía reflexões da aluna pertinentes ao seu objetivo, entretanto ainda constavam poucos comentários, justificados pelo fato de ainda estar em construção e, portanto não ter sido divulgado.

No perfil, a bibliotecária confirmou sua atuação e sua paixão pela atividade, bem como a existência de projetos na área.

Em função de não estar concluído, também não foi atualizado. Sua última postagem ocorreu em 13 de outubro de 2008.

Um aspecto que me chamou a atenção foi o fato de que neste primeiro momento não observei nenhum aspecto que sinalizasse a preocupação com regras de acessibilidade, justificado pelo fato de que a disciplina específica que contemplaria este

questo ainda não foi ministrada e, portanto, a aluna não tinha subsídios para serem aplicados corretamente.

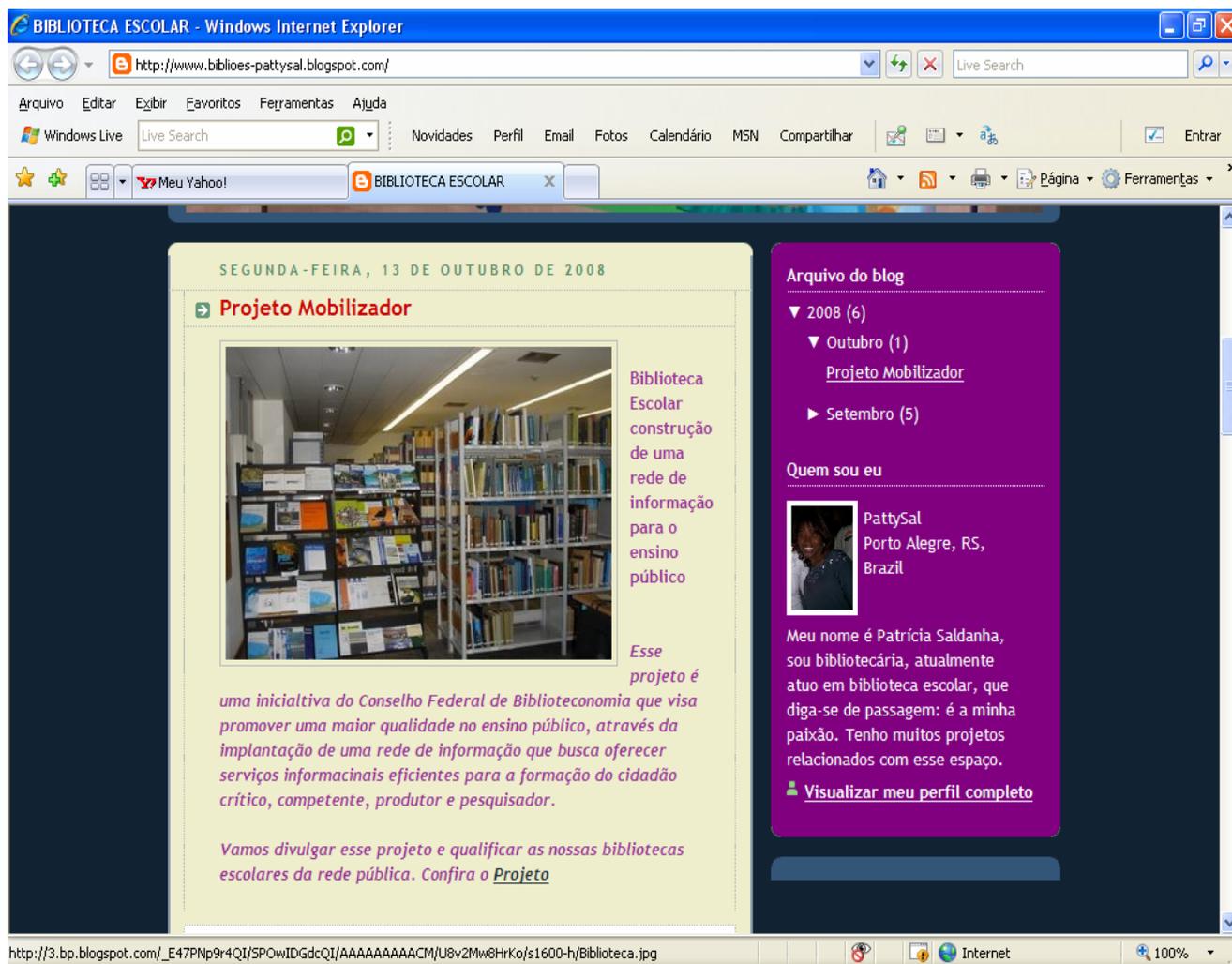


Figura 2- Aspectos importantes do Blog  
Fonte: <http://www.biblio-es-pattysal.blogspot.com>

De um modo geral, PS preocupou-se em criar um blog que funcionasse como uma referência para troca de informações atualizadas com os bibliotecários e não para navegação dos alunos. É um blog válido, pois seu objetivo foi ao encontro das necessidades discutidas neste trabalho.

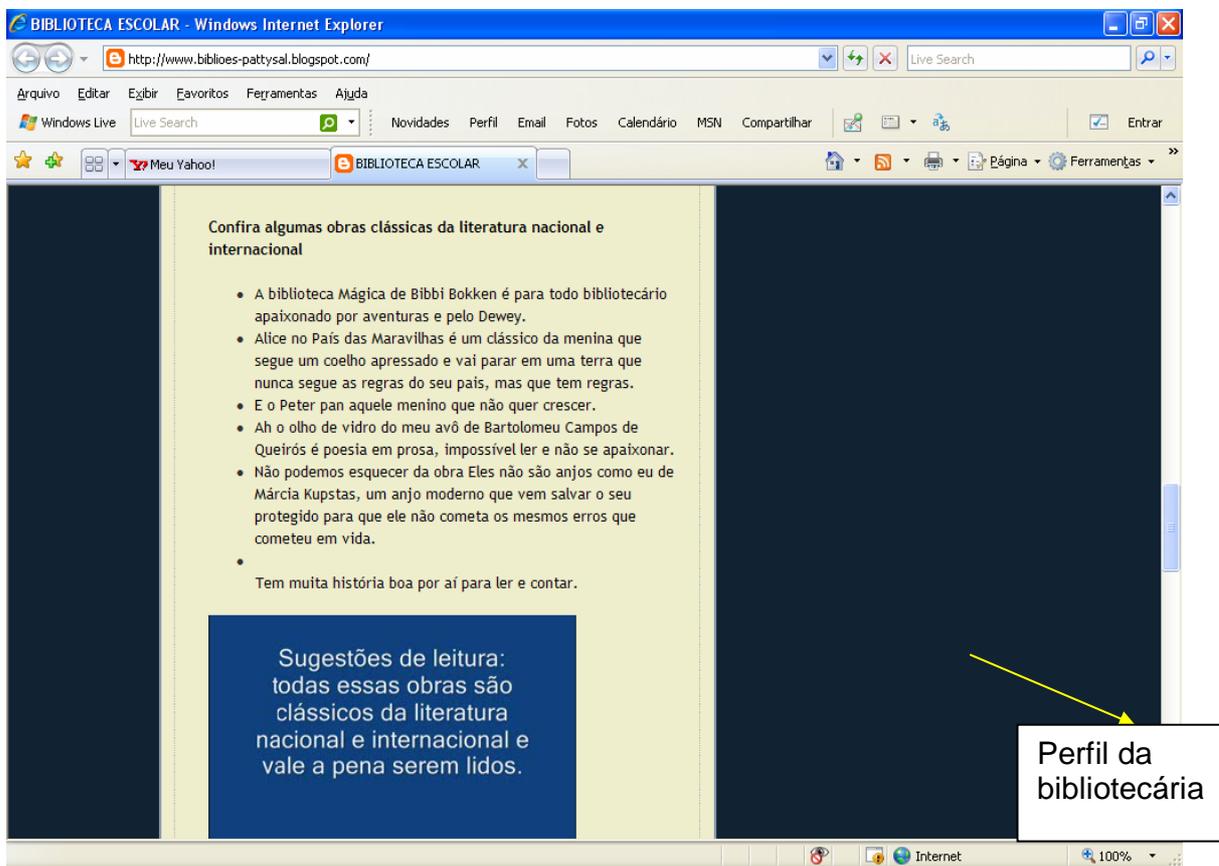


Figura 3 - Sugestões de Leituras  
Fonte: <http://www.biblio-es-pattysal.blogspot.com/>

A autora demonstrou preocupação em divulgar sugestões de leituras que pudessem vir a colaborar com o trabalho dos colegas em suas respectivas bibliotecas. Também fez algumas reflexões sobre a necessidade da literatura infantil.

Dessa forma, apresentou um breve panorama da linha que seguirá para desenvolver seu blog, focado na necessidade de uma melhor informação e formação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares.



Figura 4 – Sugestões e reflexões sobre literatura  
Fonte: <http://www.biblioies-pattysal.blogspot.com/>

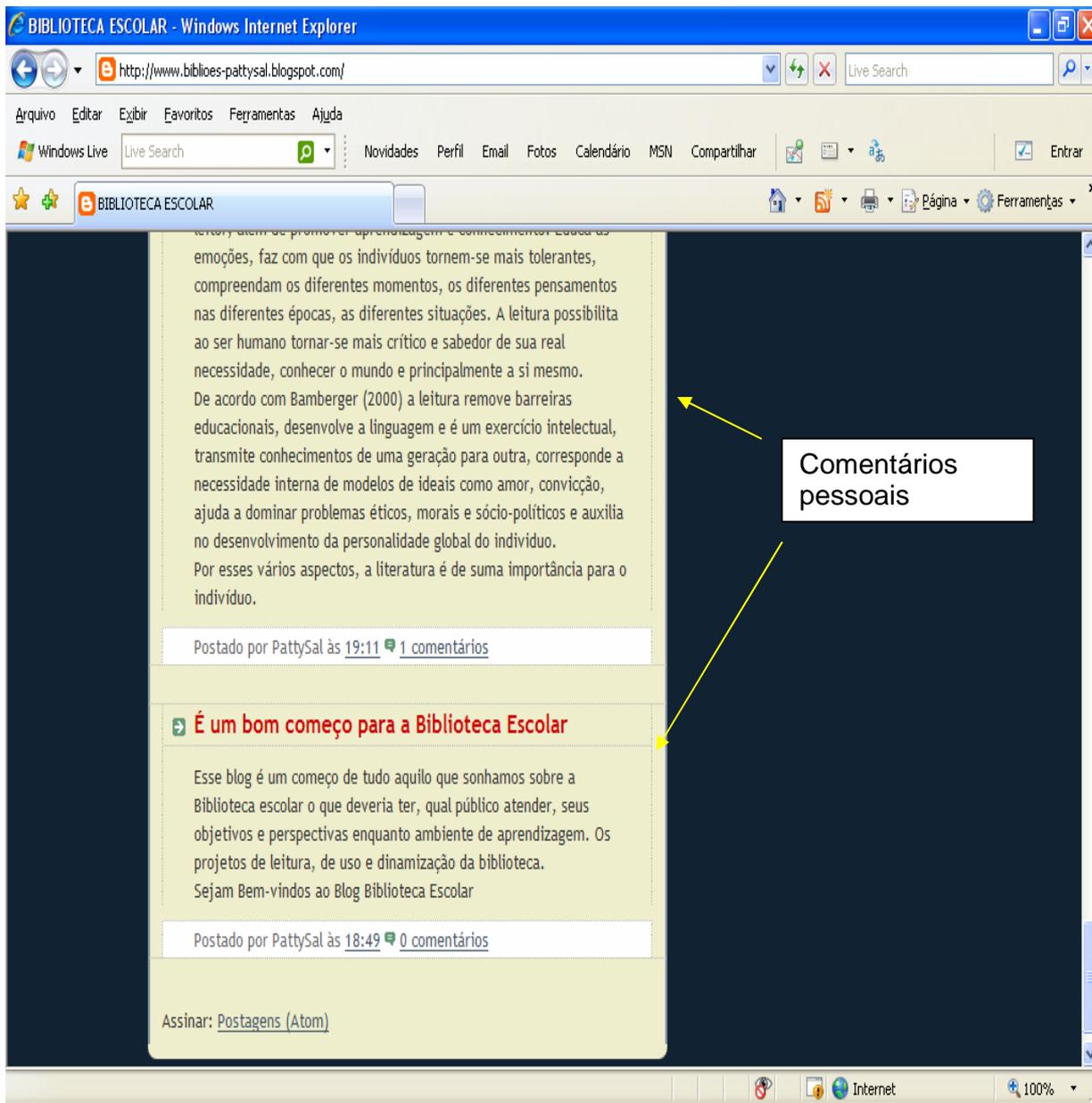


Figura 5 – Comentários no Blog  
Fonte: <http://www.biblioies-pattysal.blogspot.com/>

(<http://www.biblioies-pattysal.blogspot.com/> )

O próximo blog analisado foi criado pela aluna e bibliotecária CPA, que atua em uma biblioteca escolar de uma escola privada, que se intitula uma comunidade educativa-cristã do interior do Rio Grande do Sul, e que mantém os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio.



Figura 6 – Aspecto inicial do Blog Biblioteca José de Alencar  
Fonte: <http://bibliotecajosedalencar.blogspot.com/>

Segundo sua criadora, o blog foi criado para servir de um canal de comunicação com os usuários possibilitando que os leitores ficassem informados.

Possuía uma breve introdução, identificando a instituição e a biblioteca, horário de funcionamento, bem como pesquisa de opinião para saber o grau de satisfação do usuário com o conteúdo.



Figura 7 – Informações iniciais do Blog Biblioteca José de Alencar  
Fonte: <http://bibliotecajoseddealencar.blogspot.com/>

A apresentação era muito convidativa, possuía uma lista dos mais diversos temas encontrados, bem como relacionava links úteis sobre os mais diferentes assuntos (últimas notícias, previsão do tempo, vestibular, etc) e acesso a revistas online. Todo o material foi referenciado pela bibliotecária.

A bibliotecária reservou um espaço para uma rápida pesquisa a fim de saber o grau de satisfação dos usuários com o conteúdo disponibilizado pelo blog. Cabe destacar que CPA reforçou logo após a enquete a importância da opinião das pessoas para que possa aprimorar seu trabalho futuramente.



Figura 8 – Promoções, pesquisa de opinião, espaço para críticas  
Fonte: <http://bibliotecajoseddealencar.blogspot.com>

As considerações postadas pela bibliotecária foram adequadas ao público a que se refere, ou seja, aos alunos, professores e demais usuários da biblioteca.

Outro aspecto significativo foi a integração com a proposta pedagógica da Instituição. Percebi que houve um trabalho associado à sala de aula, divulgado pela biblioteca.

O catálogo online esteve presente, assim como informações gerais e de interesse da população, tais como, previsão do tempo e manchetes de jornais diários.

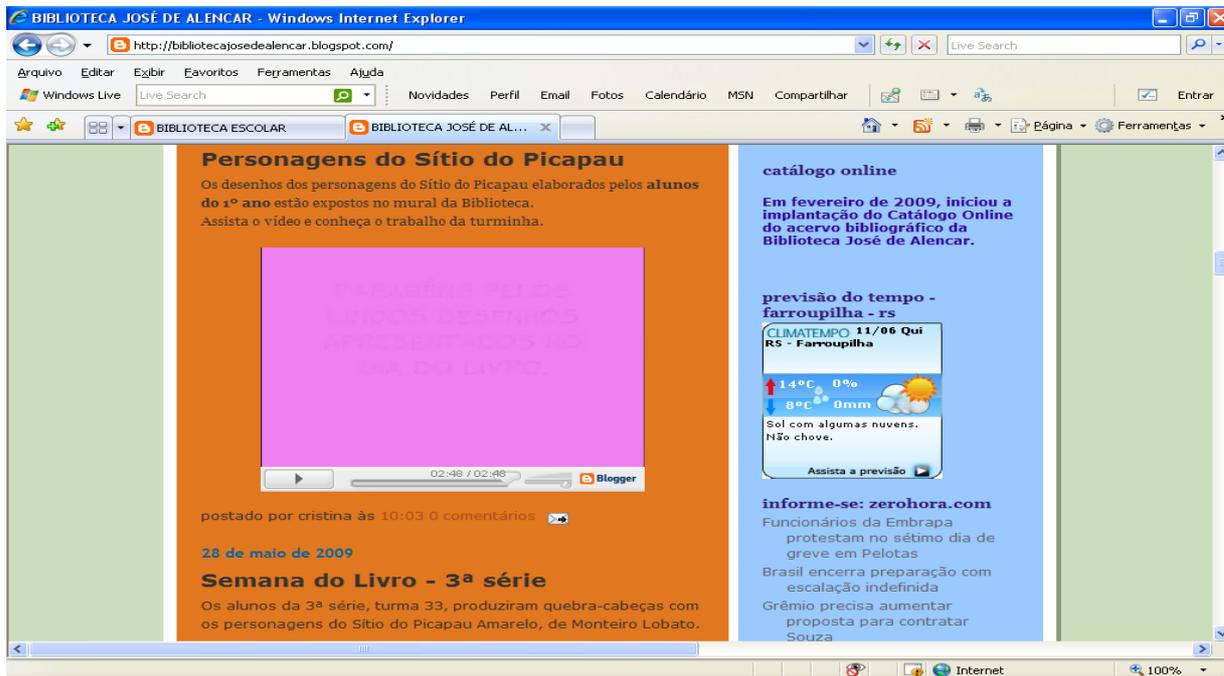


Figura 9 – Integração com a proposta pedagógica  
 Fonte: <http://bibliotecajoseddealencar.blogspot.com/>

As informações necessárias para navegação foram facilmente encontradas. Há um espaço para busca por assunto, seguido do número de ocorrências.

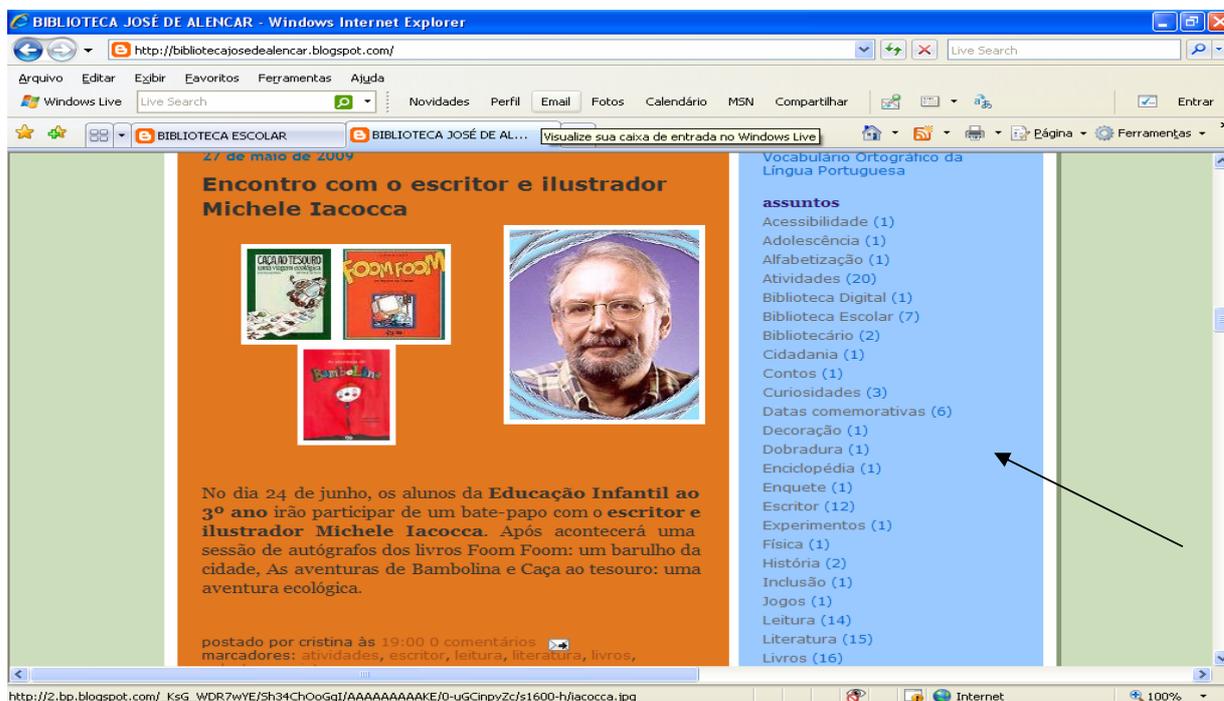


Figura 10 – Busca por assunto  
 Fonte: <http://bibliotecajoseddealencar.blogspot.com/>

O blog apresentou uma listagem de novas aquisições da biblioteca atualizado freqüentemente, ao mesmo tempo em que possuía uma listagem de links úteis para facilitar as buscas dos usuários .

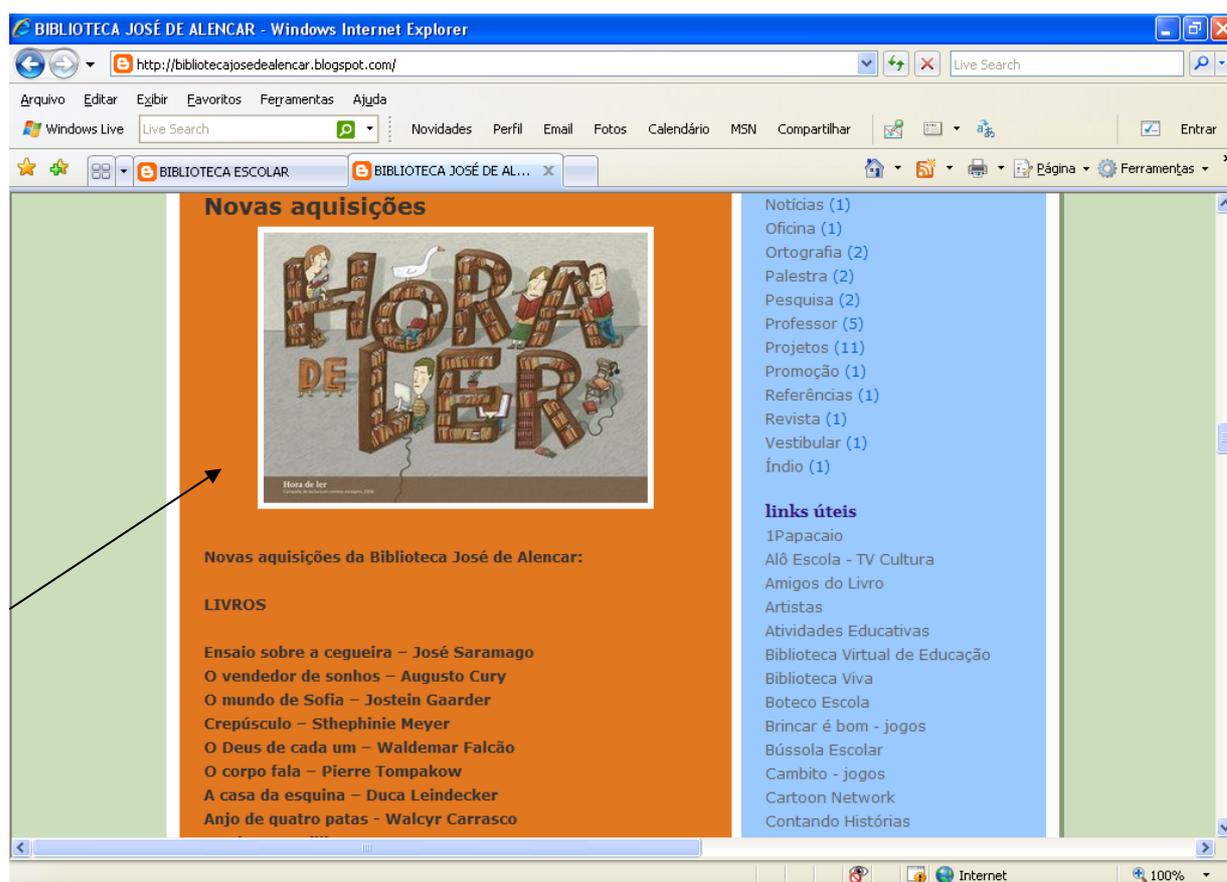


Figura 11 – Novas aquisições  
Fonte: <http://bibliotecajoseddealencar.blogspot.com/>

Percebi um equilíbrio entre as informações, ou seja, alunos, professores e usuários de modo geral foram contemplados nas suas necessidades e interesses.

Foi disponibilizado um espaço para cadastro de seguidores e também inscrição para recebimento de RSS.

A sigla RSS tem mais de um significado: **RDF Site Summary**, **Really Simple Syndication** ou **Rich Site Summary**. RSS é um recurso desenvolvido em XML permitindo aos responsáveis por sites ou blogs que divulguem suas novidades. Assim, o link e o resumo daquela notícia (ou a notícia na íntegra) é armazenado em um arquivo de

extensão .xml, .rss ou .rdf ( também são possíveis outras extensões). Esse arquivo é conhecido como **feed**, feed RSS.

O interessado em manter-se informado deverá incluir o link do feed do site que deseja acompanhar em um programa leitor de RSS (também chamado de agregador). Esse software (ou serviço, se for um site) lê o conteúdo dos feeds que indexa e mostra-os em sua interface. Exemplificando, uma pessoa que costuma visitar em torno de 20 blogs para buscar as novidades, e esses blogs possuem RSS, rapidamente ele ficará sabendo das novidades.



Figura 12 – Informações aos professores  
Fonte: <http://bibliotecajosedaleancar.blogspot.com/>

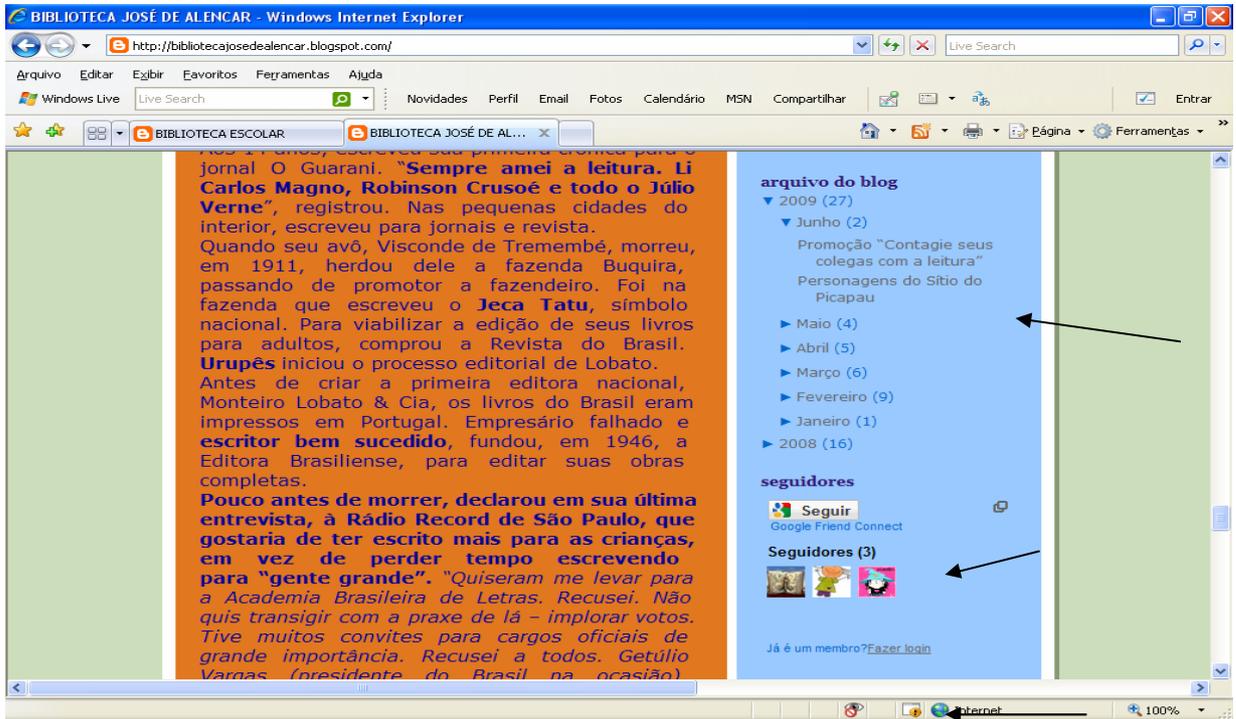


Figura 13– Seguidores/ Cadastro  
 Fonte: <http://bibliotecajosedalencar.blogspot.com/>

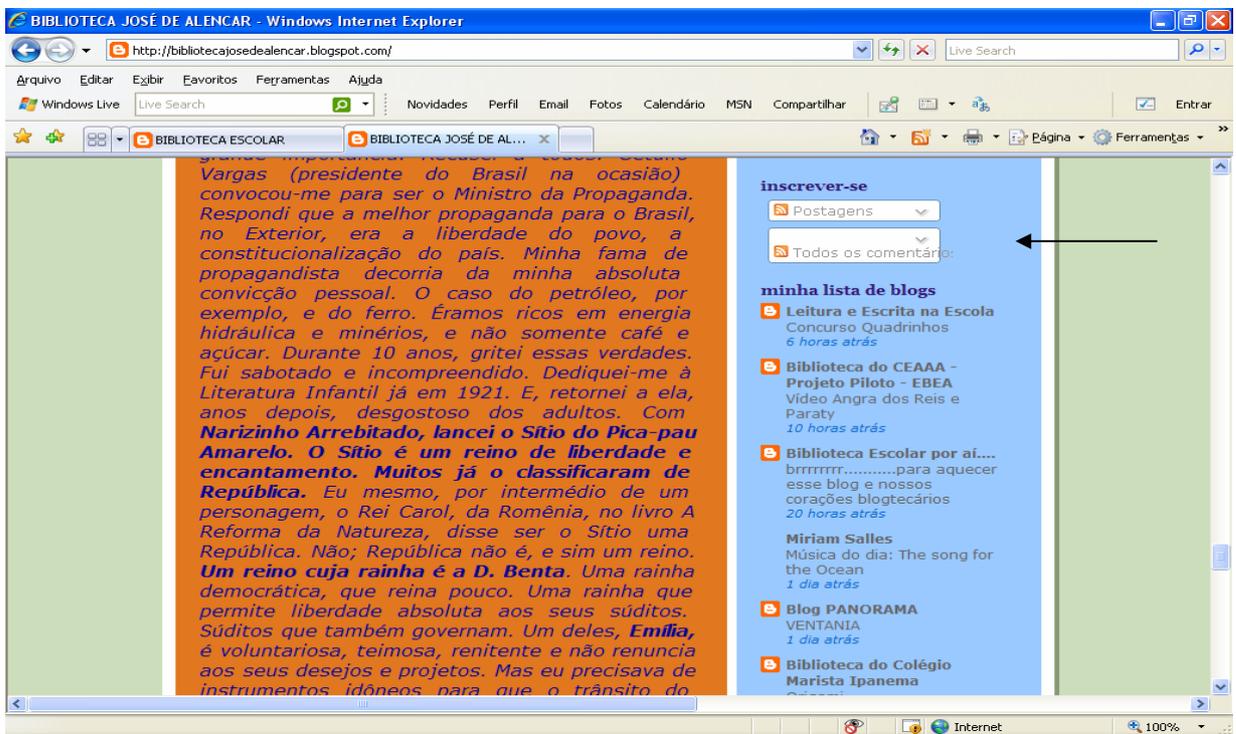


Figura 14 – Espaço para solicitar recebimento de postagens ou comentários  
 Fonte: <http://bibliotecajosedalencar.blogspot.com/>

No final encontramos o perfil da bibliotecária, que se apresentou como aluna do EBEA, bem como fez um breve relato das suas preferências como contadora de histórias.

O blog foi linkado com outros blogs de colegas do curso EBEA. Assim como no blog anterior, não observei, neste momento de análise, preocupação com critérios de acessibilidade, Já justificado na análise anterior, entretanto, continuo acompanhando, pois à medida que as alunas avançam no curso, tendem a aperfeiçoar seus blogs

É um blog atualizado, pois apresentou postagens diárias, assim como o marcador de visitantes que ajudou a avaliar a aceitabilidade e acessos feitos ao material.



Figura 15 – Perfil da bibliotecária / marcador de visitantes  
Fonte: <http://bibliotecajosedalencar.blogspot.com/>

[\(http://bibliotecaets.blogspot.com/\)](http://bibliotecaets.blogspot.com/)

O último blog analisado foi criado pela bibliotecária e aluna KSC, bibliotecária que atua em uma biblioteca de uma escola técnica pública localizada em Porto Alegre, que mantém os cursos de Administração Hospitalar; Nutrição e Dietética; Patologia Clínica; Radiologia e Radiodiagnóstico, ou seja, são alunos que já concluíram o Ensino Médio.

Mostrou inicialmente uma apresentação com seus dados principais de identificação.

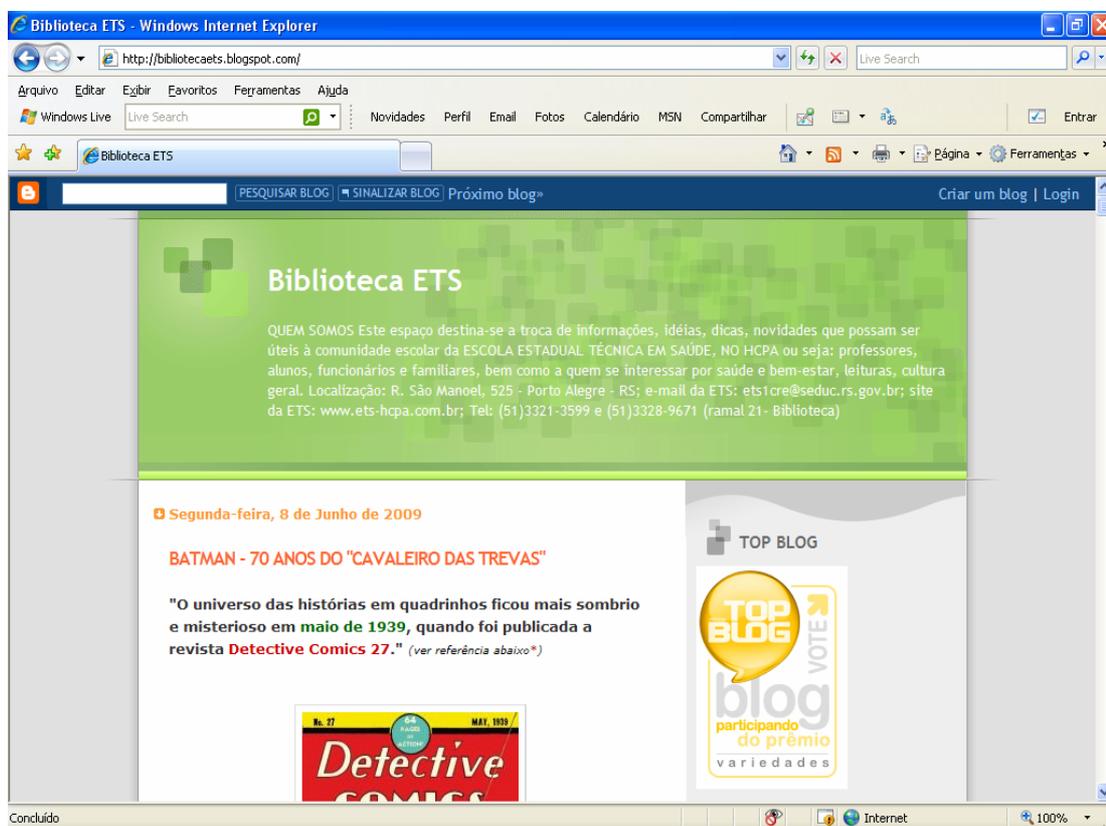


Figura 16 – Apresentação do blog da Biblioteca ETS  
Fonte: <http://bibliotecaets.blogspot.com/>

As postagens foram adequadas com o seu público alvo, ou seja, professores, alunos, funcionários e familiares, bem como a quem se interessar por saúde e bem-estar, leituras, cultura geral.

É um blog atualizado diariamente. Possui um contador de acessos ( 21.755 em 10 de junho) bem como um relógio analógico. A apresentação foi muito convidativa, o leiaute considerado agradável, entretanto não observei, neste momento uma preocupação com questões de acessibilidade, já justificado nos demais blogs analisados.

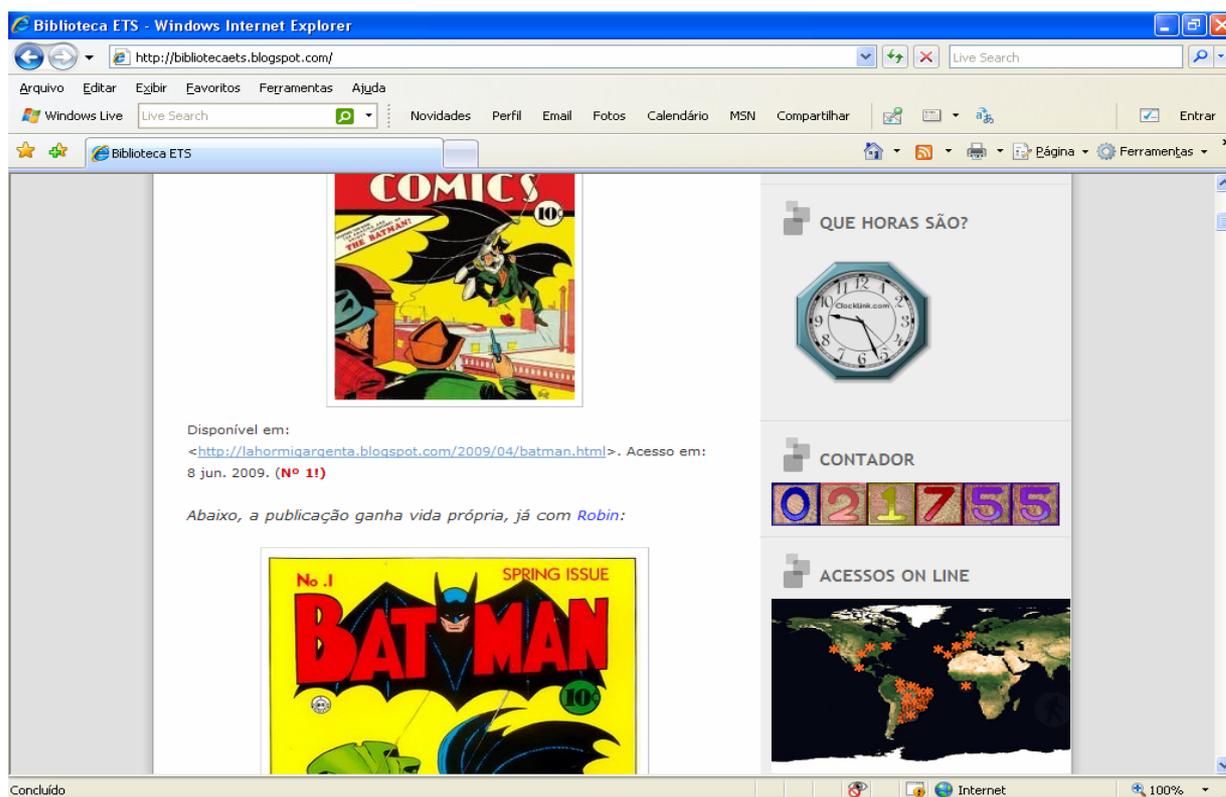


Figura 17 – Marcadores  
Fonte: <http://bibliotecaets.blogspot.com/>

Além dos marcadores, o blog possuía um link para estatísticas, onde a bibliotecária tinha acesso a informações referentes a número de acessos online, a origem dos acessos ( região) e período onde o blog foi mais acessado. Dessa forma, pode-se avaliar a partir das postagens da época o tipo de tema buscado pelo usuário.

Também possuía a licença Creative Commons, que auxiliou a publicar textos online, deixando claro para todos usuários o que exatamente eles poderiam e não poderiam fazer com sua obra.

Havia uma lista dos mais diversos temas encontrados, bem como disponibilizava links úteis sobre vários assuntos.

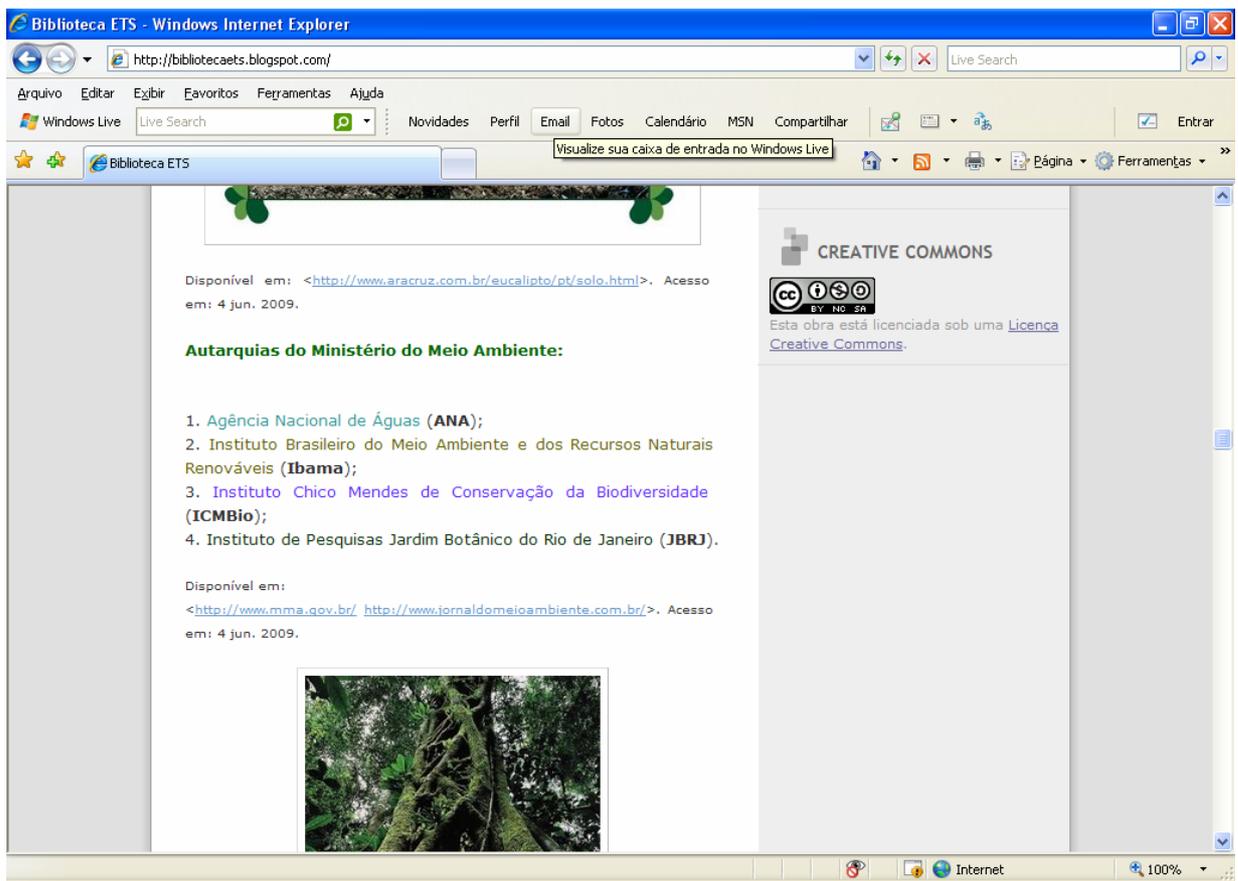


Figura 18 – Creative Commons  
Fonte: <http://bibliotecaets.blogspot.com/>

No final encontramos o perfil da bibliotecária . O blog foi linkado com outros blogs de colegas de curso EBEA, houve também um cuidado em referenciar todo o material ali postado.

Este blog está concorrendo ao prêmio TOP BLOG na categoria variedades, tendo em vista a diversidade e qualidade de assuntos ali postados e a quantidade de acessos.

O que chamou a atenção neste blog foi a variedade de assuntos abordados, geralmente relacionados com algum fato novo que estivesse na mídia, algum acontecimento na escola, ou outro fator considerado relevante.

(<http://bibliotecaets.blogspot.com/>)

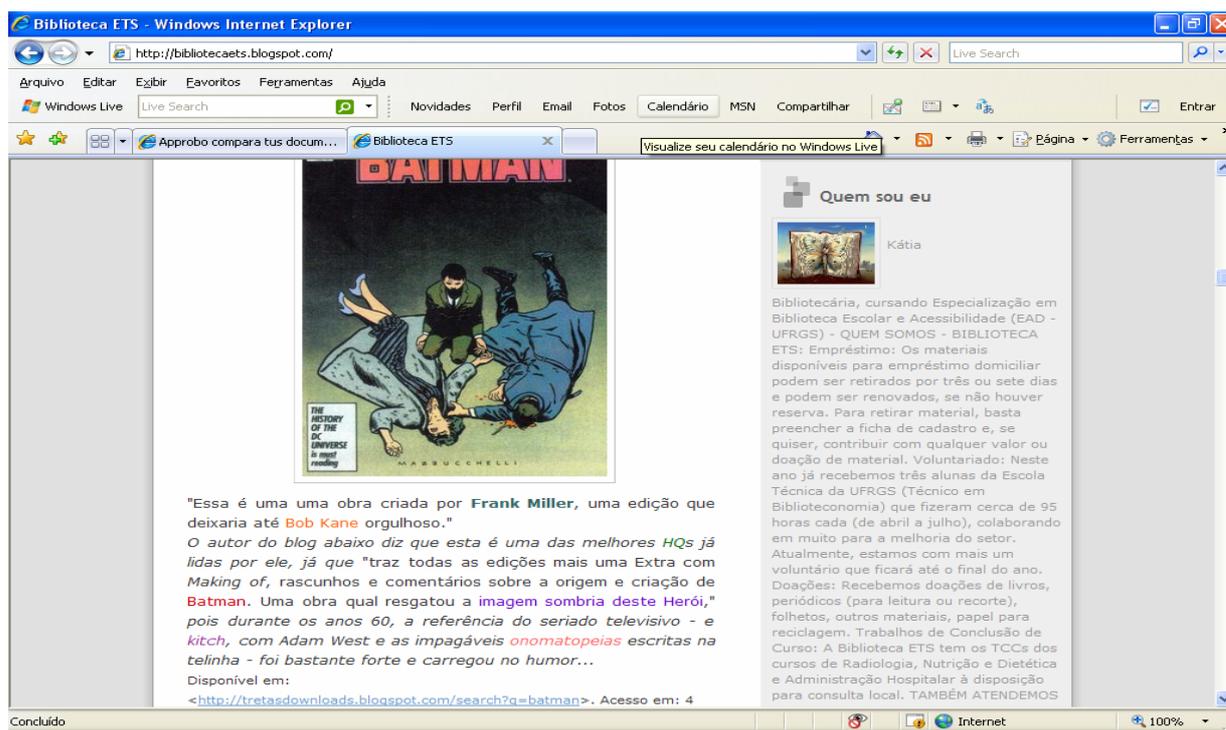


Figura 19 – Perfil da bibliotecária  
Fonte: <http://bibliotecaets.blogspot.com/>

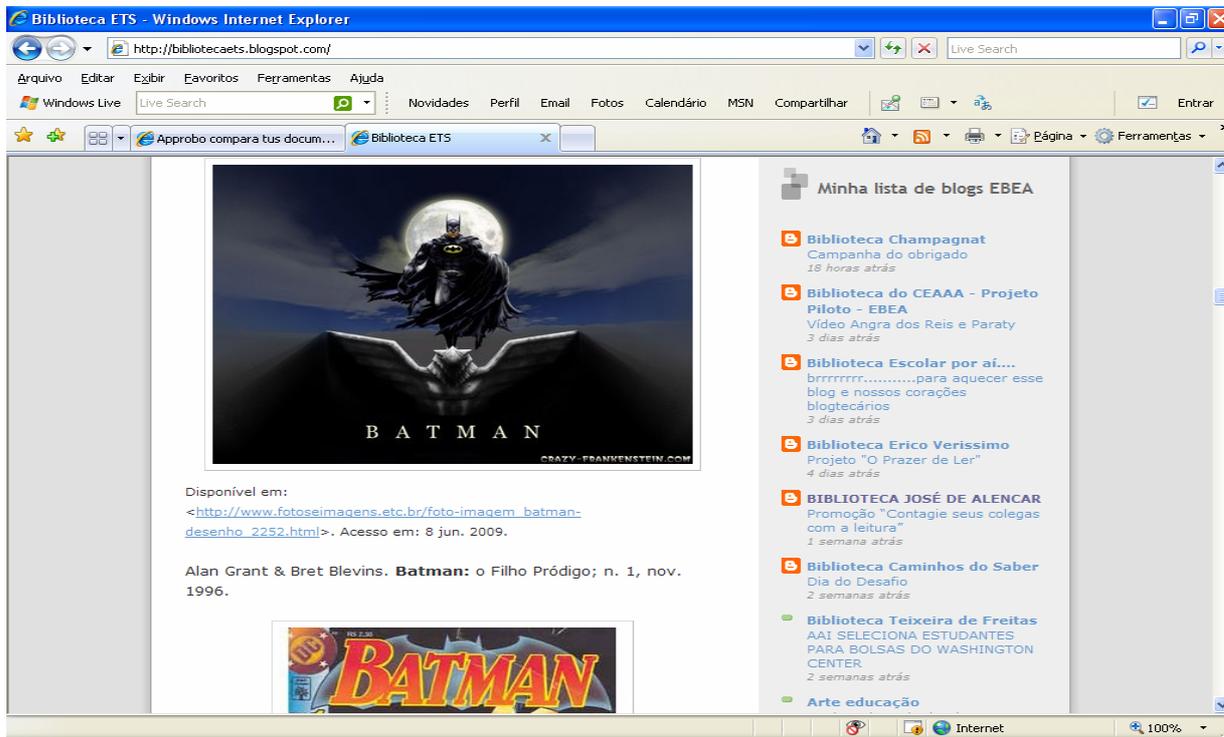


Figura 20 – Links com outros blogs EBEA  
 Fonte: <http://bibliotecaets.blogspot.com/>

A partir do recebimento das entrevistas semi-estruturadas foi possível iniciar a análise das respostas enviadas pelos alunos.

Questão 1 : Quais as principais dificuldades, em relação às TICs, sentiste no início do Curso EBEA?

KSC	CPA	PS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não utilização do computador</li> <li>• Desconhecimento da utilidade das ferramentas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desconhecimento das ferramentas</li> <li>• Desconhecimento do vocabulário utilizado nas TICs</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desconhecimento de alguns recursos solicitados para elaboração das tarefas</li> </ul>

Como para participar do curso não havia o pré-requisito de domínio das ferramentas de informática, considerei importante conhecer as dificuldades inicialmente encontradas pelas alunas. As respostas não me surpreenderam, pois como tutora

pude observar que o pouco ou nenhum conhecimento das ferramentas, dos recursos e do vocabulário da área, foram alguns empecilhos com que nos deparamos. Alguns alunos pensaram em desistir, outros consideraram um grande desafio.

Em relação a essas dificuldades sabe-se que o mercado passou a exigir um profissional com domínio sobre os equipamentos tecnológicos, uma vez que essas ferramentas passaram também a ser seus instrumentos de trabalho. Logo, a busca pelo domínio desta tecnologia causou inicialmente imprevistos, mas que puderam ser resolvidos através da intervenção de todos os envolvidos no processo.

Questão 2 : Já tinhas algum conhecimento prévio sobre a WEB 2.0? Se afirmativo, como entendias a WEB 2.0 e a biblioteca escolar?

KSC	CPA	PS
Não. Para mim a Internet era um meio rápido de se comunicar e de pesquisar algumas coisas difíceis de encontrar nos livros. Não via muita utilidade prática para essas ferramentas	Não	Conhecimentos básicos, busca de informações online. Nada tão avançado e plenamente debatido

Esta questão mostrou os diferentes níveis de entendimento inicial dos alunos. Para alguns, a web 2.0 era algo muito remoto que talvez nem chegassem a ter contato. Para outros, a Internet era vista como um lugar onde se buscava informações mais facilmente que nos livros, mas que causava um certo receio pela falta de conhecimento e domínio da situação. Muitos sequer imaginavam poder interagir a partir da web 2.0 Uma outra modalidade eram os alunos que sequer tinham ouvido falar no termo, não tendo nenhuma idéia sobre sua finalidade.

No referencial teórico comento o fato da Web 2.0 priorizar a facilidade nas publicações e a rapidez no armazenamento dos textos ou ficheiros, assim, a web 2.0 passou a ser considerada um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, todavia, o domínio das tecnologias, a competência informacional tornaram-se

imprescindíveis para que os profissionais conseguissem acompanhar esse “boom” de informações. Diante do fato, a necessidade de transpor barreiras e se apropriar dos conceitos e vocabulário da área.

Questão 3 : Descreva a sua construção do BLOG sobre a biblioteca escolar.

KSC	CPA	PS
<p>Segui algumas diretrizes através de algumas perguntas que procurava responder:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será que essa notícia vai interessar meu usuário?</li> <li>• Vai ampliar sua cultura, seus conhecimentos, sua leitura de mundo?</li> <li>• Vai divulgar adequadamente o que está acontecendo na instituição ou na biblioteca?</li> </ul> <p>Pedi orientação sobre a questão do direito autoral, pois tenho como lei sempre colocar todas as referências- de texto, de imagens, de tudo.</p>	<p>Primeiramente verifiquei quais informações seriam pertinentes no blog.</p> <p>Após montar a estrutura, conversei com professores e alunos para aperfeiçoar o que já estava apresentado no blog.</p> <p>Para mantê-lo atualizado é importante a parceria com os professores e o constante acompanhamento dos sites e dos blogs de colegas para inserir novas informações adequadas e relevantes.</p> <p>Meu próximo objetivo é fazer o professor utilizar o blog como fonte de pesquisa com os alunos e trocar idéias para qualificar o conteúdo do blog</p>	<p>Ainda é um processo em construção.</p> <p>Foi uma construção mais pessoal do que profissional. Foi um desafio sobre aquilo que não conhecia tão profundamente, só ouvi falar, vi colegas construírem e de repente me vi ali.</p> <p>Levei um pouco de tempo para processar e entender que aquilo fazia parte do meu trabalho diário e que vai além de classificar e catalogar e sim tem a ver com a minha relação com os alunos enquanto biblioteca e bibliotecária.</p> <p>Vai além do que é visto na faculdade.</p>

Os processos de construção dos blogs foram muito variados e estiveram diretamente relacionados com o objetivo destes. O blog de KSC esteve voltado para o usuário que pertencia a uma faixa etária mais ampla e com interesses mais variados, por serem alunos de um curso pós-médio. Assim, a preocupação foi com o interesse, com a leitura de mundo que o usuário faria a partir das notícias, ao mesmo tempo em que era importante divulgar a biblioteca e a instituição.

O blog de CPA teve como linha uma estrutura montada a partir de uma pesquisa sobre o que seria importante colocar, levando em consideração a instituição, a biblioteca e os usuários. Dessa forma, a partir das informações preliminares e do auxílio de alunos e professores, foi possível ir aperfeiçoando o modelo inicial.

O blog de PS está em processo de construção, porém não significou que não tivesse delimitados os objetivos e sua linha de ação. Neste caso, era um blog que não estava vinculado a instituição e sim, um espaço de trocas entre bibliotecários, tão importante quanto os demais.

O que pude observar em relação aos blogs foi a facilidade com que foram criados, sem a necessidade de conhecimentos especializados, como a linguagem HTML, entretanto algum domínio das ferramentas informacionais foi necessário.

A utilização pedagógica dos blogs é cada dia mais disseminada, seja como recurso ou como estratégia. Cabe ao seu criador planejar e pontuar os aspectos mais significativos. O que pude observar com os depoimentos das entrevistadas foi que todos foram previamente planejados, sendo que o que os diferenciou foi o caráter atribuído pelos bibliotecários de acordo com as necessidades constatadas.

Questão 4 : Após a construção e publicação do Blog , que resultados percebeste na biblioteca escolar?

KSC	CPA	PS
A repercussão tem sido ótima. Alunos vêm me conhecer porque	Em abril de 2009 foi solicitada a participação dos alunos no blog e a	O blog ainda está em construção, mas percebo que é um outro olhar por

receberam o “mosquitinho” do blog	<p>equipe da biblioteca tem recebido retorno positivo da sua utilização no laboratório de informática como fonte de pesquisa de conteúdos para a execução das aulas.</p> <p>O aluno ainda não sabe como comentar. Depois de constatada essa dificuldade montarei uma aula expositiva no laboratório para auxiliar os alunos a utilizar potencialmente esse meio de troca de informações.</p>	<p>parte dos alunos, pois já faz parte do cotidiano deles.</p> <p>É uma forma da biblioteca ser vista e mais, de estar incluída na sociedade enquanto unidade de informação.</p>
-----------------------------------	--	--

Segundo as entrevistadas, o retorno na biblioteca escolar foi positivo, apesar de ser algo novo e pouco conhecido. Alguns já tiveram o retorno por parte dos alunos que procuraram participar seja contribuindo com idéias ou buscando informações de como criar seu próprio blog. Foi o primeiro passo para a aproximação do usuário com a biblioteca.

Questão 4.1 : E na escola?

KSC	CPA	PS
Os professores querem aprender a fazer blogs ( e a mexer no computador, porque há muitos mestres e alunos que não sabem ).	A divulgação efetiva aconteceu em março de 2009 quando a direção tomou conhecimento do conteúdo e autorizou a	Blog em construção

	divulgação no informativo do Colégio.	
--	---------------------------------------	--

Os resultados na escola começaram a surgir a partir dos resultados na biblioteca. Isso significou que os próprios alunos começaram a divulgar e a aguçar a curiosidade dos demais possíveis usuários. Neste momento surgiu o desejo por parte de alguns em aprender a criar seus blogs e desta forma incentivar seus alunos e tornar suas aulas mais agradáveis. Também tiveram os professores que não dominavam as ferramentas e buscaram ajuda incentivados pelo desejo de crescer e atualizar-se. Obviamente, tivemos aqueles que consideraram um modismo, algo que não fosse prosperar e neste momento coube ao bibliotecário mostrar sua convicção em não ser mais um modismo e sim uma ferramenta de aprendizagem, de interação e de trocas.

Questão 4.2 : E na comunidade?

KSC	CPA	PS
Não se pode esquecer que a web está além da escola-ela alcança nossa cidade, o país ( ser convidada para o Top Blog Prêmio foi uma grande surpresa ) e o mundo ( tenho seguidoras estrangeiras e recebo mensagens de pessoas de outros países.	O blog recentemente foi apresentado para a comunidade escolar. No geral, o público ainda está resistente ao uso desta ferramenta.	Blog em construção

Os resultados na comunidade surgiram quando houve uma consistência no trabalho, uma crença nos avanços possíveis. Os principais divulgadores foram os usuários, os alunos, que através do seu posicionamento e do seu crescimento atraíram o olhar da comunidade.

Ao profissional coube acreditar e demonstrar coerência entre o seu discurso e a sua ação.

Por ser novidade, algumas comunidades se mostraram reticentes, como observei no relato de CPA , que atua em uma instituição de ensino privada no interior do Estado. Neste caso, acredito ser importante não desistir, mas continuar fazendo um trabalho constante e consistente.

Questão 5 : Qual a tua opinião atualmente sobre a WEB 2.0 e sua importância na biblioteca escolar?

KSC	CPA	PS
A característica da WEB 2.0 é a interatividade e a possibilidade de participar. Neste sentido, há retorno (se estão gostando dos posts, sugestões para novos assuntos, participação conjunta profs./bibliotecários/interdisciplinaridade). Há muito a fazer, ainda, mas interagir cada vez mais com a comunidade escolar traz, sem dúvida novos leitores para dentro da biblioteca escolar. E não é isto que se busca?	A WEB 2.0 propiciou maior agilidade de acesso às informações que é facilitada através das ferramentas disponíveis. A biblioteca escolar através da evolução da web conseguiu agregar valor nos serviços prestados, tanto físico como virtual. O bibliotecário não deve perder o foco no usuário e aproveitar a web para se comunicar com seu público. A biblioteca escolar deve estar em constante aperfeiçoamento buscando interagir de	A WEB 2.0, hoje tem uma fundamental importância na vida dos educandos e educadores em geral, não só pelo que representa enquanto atualidade e presente no cotidiano deles, mas um recurso a mais que a biblioteca pode utilizar a fim de prestar os seus serviços, de fazer seu marketing e mais de se inserir no contexto escolar, de uma formas dinâmicas, atuantes e permitindo a esses alunos que se tornem ativos no processo de ensino-aprendizagem.

<p>Neste sentido, o blog é mais uma estratégia para cativar novos leitores, de fazê-los participar e interagir conosco.</p> <p>Não podemos esquecer: o apoio as Direção da Escola, a divulgação intensiva e constante dos blogs e o auxílio dos professores de informática são fundamentais, pois só se acessa o que se conhece, o que se gosta e fala das nossas coisas (que podem – e devem – ser particulares sem deixar de ser universais).</p>	<p>maneira efetiva com a comunidade escolar e criar mecanismos dinâmicos de utilização da web 2.0.</p>	<p>A esses alunos que são críticos, atuantes, questionadores, os recursos da WEB 2.0 servem como base para que essas características se tornem relevantes e contribuam de forma efetiva para que se tornem cidadãos atuantes, pois é isso que a biblioteca enquanto parte do contexto escolar almeja: que os educandos extrapolem os muros da escola.</p>
---	--	---

Em relação à opinião sobre a WEB 2.0, os entrevistados foram unânimes ao reconhecer sua importância pela interatividade, pela possibilidade de atualização e de maior proximidade com o usuário, que através das suas postagens puderam sugerir, elogiar, enfim, participar de um momento de aprendizagem, onde educadores e educandos venceram barreiras e derrubaram os muros ainda existentes nas escolas.

A pesquisa foi válida e seus objetivos atingidos, uma vez que após a análise das questões respondidas e da criação dos blogs foi possível compreender a caminhada dos sujeitos para vencer os seus desafios quanto à utilização das ferramentas tecnológicas.

Verifiquei que o processo foi individual, cada aluno buscou os recursos que sanaram suas necessidades, sendo que alguns tiveram mais ou menos dificuldades, dependendo da sua bagagem anterior.

O interessante foi o acompanhamento realizado do processo de acesso e uso das tecnologias pelos participantes do Curso. A variedade de realidades se tornou desafiadora.

Alguns alunos confessaram não saber o que faziam no Curso, pois não tinham a menor familiaridade com o computador e muito menos com as suas ferramentas.

Vimo-nos, muitas vezes, diante de um desafio maior, o domínio do computador não foi considerado pré-requisito para ingresso no Curso. Na verdade, o Curso buscou desafiar e oportunizar aos sujeitos as competências necessárias para realizar um bom trabalho nas suas unidades informacionais.

As dúvidas e incertezas foram muitas, assim como as dificuldades quanto ao domínio das ferramentas. Foram várias as manifestações através das ferramentas do AVA (correio, fórum de discussões), mas que contaram com o retorno dos professores, tutores e dos próprios colegas, dando sugestões, ou seja, a participação de todos na construção social do conhecimento, fazendo uma referência ao trabalho de Vigotsky, que acreditava serem os sujeitos capazes de construir o seu conhecimento a partir das trocas com o outro e das tomadas de decisão.

Dessa forma, a criação dos blogs apresentou algumas facilidades, relatadas pelas alunas e observadas no AVA do curso, tais como a relativa simplicidade no manuseio da ferramenta a partir de um passo-a-passo disponibilizado aos alunos.

À medida que os sujeitos avançaram e adquiriram mais experiência, mais fácil se tornaram as postagens e neste momento surgiu a preocupação maior com a qualidade do material.

As dificuldades inicialmente encontradas foram relacionadas à falta de familiaridade com as ferramentas, com o vocabulário específico da área e com a preocupação com a qualidade do material a ser divulgado. Algumas ainda se depararam com a resistência das instituições em apostar nesta parceria que visava a integração entre o aluno, professores, comunidade e a escola.

Aspectos positivos como o interesse dos alunos em pesquisar e postar comentários e reflexões nos blogs foram visíveis, da mesma forma em que quiseram criar seus blogs com a ajuda da bibliotecária, ou seja, uma nova via de contato com o aluno foi criada. A biblioteca assumiu sua função educativa, deixando de ser um apêndice da instituição.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões realizadas busquei apresentar os caminhos seguidos pelos profissionais que participam do Curso EBEA, no que se refere ao acesso e uso das TICs nas suas unidades de informação.

O que conclui ao longo dessa pesquisa foi que para que todo esse processo de apropriação das ferramentas, de construção dos blogs fosse realmente efetivo foi necessária uma mudança de postura diante das tecnologias e também o desejo de inovar em suas unidades, acompanhando o cenário mundial voltado à sociedade da informação e à necessidade da aquisição de competências e habilidades para adentrar no mundo virtual.

A falta de cursos que possibilitem a reflexão e a assimilação destes conhecimentos foram e continuarão sendo por um tempo um problema a mais enfrentado pelos sujeitos, uma vez que muitos atuam em locais distantes, sem a menor possibilidade de manter-se num curso em uma outra cidade.

Assim, os cursos a distância contribuem para afastar a idéia de um ser solitário, proporcionando a possibilidade de compartilhar, tirar dúvidas, trocar idéias, criar vínculos. Sim, criar vínculos são importantes para o êxito de cursos na modalidade à distância, uma vez que a presença de pessoas afetivas e acolhedoras facilitam os caminhos, mediam as diferenças, enfim, aproximam as pessoas.

A partir das observações e comentários podemos concluir que com ações integradas, é possível formar sujeitos críticos, conectados com o que acontece com o mundo. A criação de recursos é necessária para que todos, em todos os lugares a qualquer momento possam se apropriar dos recursos tecnológicos para ampliar seus conhecimentos, divertir-se, enfim navegar.

Este trabalho propôs-se a analisar a apropriação dos alunos do curso EBEA das tecnologias de informação e comunicação, a partir da criação dos blogs.

Ao concluí-lo podemos destacar que a utilização desta ferramenta facilita a construção do conhecimento, há uma mediação das relações entre os alunos e a

aprendizagem acontece a partir do momento em que os alunos participam ativamente do processo, exercitando a parceria entre si e com os professores e tutores.

A constatação da apropriação do conhecimento se deu a partir do momento em que os blogs foram postados e também quando os bibliotecários-alunos se tornaram multiplicadores desse processo em suas unidades , utilizando o blog como um veículo de informação e para informação.

Educar com novas tecnologias é desafiador . Ainda são necessárias ações que potencializem a inclusão de todos, uma vez que podemos aprender continuamente, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes. Neste momento é como se fôssemos únicos e o mundo girasse ao nosso redor.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. **Lei N° 8744 de 9 de novembro de 1988**. Disponível em:  
[http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=19382&hTexto](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=19382&hTexto) Acesso em: 03 maio 2009.

ALEXANDER, B. (2006) **Web 2.0**: A new wave of innovation for teaching and learning? *EDUCAUSE Review*, vol. 41, no. 2 (March/April 2006): 32–44.

ASSMANN, Hugo. A Metamorfose do Aprender na Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na Era Digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6,n.1,p.81-99, dez.2004.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre Educação à Distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 78, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698 p.

CAMPELLO, Bernadete. **O Movimento da Competência Informacional**: uma perspectiva para o letramento informacional. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 17 out. 2008.

CAREGNATO, S. E.. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 45-53, 2000.

CONSELHO Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em [http://www.ceed.rs.gov.br/ceed/dados/usr/html/legislacao/const\\_rs.doc](http://www.ceed.rs.gov.br/ceed/dados/usr/html/legislacao/const_rs.doc) Acesso em 20 jun. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto Mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/PROMOBIL.pdf>. Acesso em: 28 set.2008.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos Sociais das Tecnologias de Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n. 1, p.3-22, jun. 1995. Semestral.

COUTINHO, Clara Pereira; Bottentuit Junior, João Batista. Blog e Wiki: Os futuros professores e as ferramentas web 2.0

DAMIANI, Magda Floriana; NEVES, Rita de Araujo. Disponível em: <<http://www.unirevista.unisinos.br/index.php>>. Acesso em: 01 abr. 2006

DI DOMENICO, E. M. **A Participação das Bibliotecas e do Bibliotecário na Implementação e Apoio aos Cursos de Educação à Distância em Instituições de Ensino Superior da Grande Porto Alegre**. 2002, 60 f.. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD, 2006. **Informação & Sociedade: Estudos**, Brasília, v. 2, n. 16, p.127-141, jul. 2006. Trimestral.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de Bibliotecários com Limitação Visual pela Educação à Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 35, p.209-217, set. 2006. Trimestral.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

FUJINO, A. ; HYODO, T. . Produção e Difusão do Conhecimento Científico: o potencial de contribuição da Biblioteca Universitária na formação de redes acadêmicas. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, SNBU** (14. : 2006 : Salvador), 22-27 out. 2006, Salvador, BA. Anais do XIV SNBU. Salvador: UFBA, 2006.

FURTADO, C. C. . A Biblioteca Escolar no Contexto da Sociedade da Informação. In: **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, ( 13. :2001: Campinas). 17-20 jul. 2001, Campinas, SP. Anais... Campinas: Unicamp, 2001.

GRACIOSO, Luciana de Souza. Biblioteca, Web 2.0, Biblioteca 2.0

Gomes, Maria João. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In **Atas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**. Leiria. Escola Superior de Educação de Leiria, p. 305-311.

GUTIERREZ, Suzana. Weblogs e Educação: contribuição para a construção de uma teoria. **Revista Novas Tecnologias na Educação - Renote**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 3, n. 1, mai. 2005 . Disponível em :< [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15\\_welogs.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf).> Acesso em : 17 nov.2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida** . Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em 29 out. 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **School Library Manifesto**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2008.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente**. Disponível em: <[http://www.febab.org.br/jesus\\_lau\\_trad\\_livro\\_comp\\_v\\_f.doc](http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc)>. Acesso em: 14 nov. 2008.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação** : abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986

MANESS, J. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 05

mai. 2009.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias et al. Tecnologias de Informação e Comunicação e o Oferecimento de Serviços nas Bibliotecas Universitárias de Instituições Federais de Ensino Superior. In: **SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, SNBU** (14. : 2006 : Salvador), 22-27 out. 2006, Salvador, BA. Anais do XIV SNBU. Salvador: UFBA, 2006.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Projeto Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade**. Porto Alegre, 2007. 43 p.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B.; TAROUCO, L. M. R. O Professor e os Alunos como Protagonistas na Educação Aberta e à Distância Mediada por Computador. In: **Educar em revista**, UFPR, p. 29-44, 2003.

MORO, Eliane Lourdes da Silva;; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: Uma Trajetória De 60 Anos De Luta, De Paixão E De Construção Da Cidadania [título provisório]. In: **As Melhores Práticas em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul** [no prelo].

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da Informação, Transformação e Inclusão: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p.115-131, jul. 2007. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/>>. Acesso em: 26 out. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº. 33/80**, de 04 de junho de 1980. Indica Medidas para a Organização e o Funcionamento de Bibliotecas em Escolas de 1º e 2º Graus do Sistema Estadual de Ensino. [S.l.]. 1980. 20 p.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº. 35/98**, de 24 de março de 1998. Acrescenta os Subitens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 ao Item 4 da Indicação CEE n. 33, de 04 de junho de 1980. [S.l.]. 1998. 4 p.

SILVA, Carla Maria T. de Souza C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. **A Formação do Profissional de Biblioteconomia Frente às Novas Tendências do Mercado Globalizado**. Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/eb6art3.html>>. Acesso em: 13 nov. 2008.

SOUSA FILHO, A. G. et al. O Bibliotecário na Sociedade da Informação e do Conhecimento: habilidades e competências requeridas In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, SNBU** (14. : 2006 : Salvador), 22-27 out. 2006, Salvador, BA. Anais do XIV SNBU. Salvador: UFBA, 2006.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1984.

## **APÊNDICE 1 – Perguntas feitas à bibliotecária PS**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Prezada Bibliotecária...

As perguntas que se seguem servirão de instrumento para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia da UFRGS que estou realizando. Este trabalho tem por objetivo geral verificar como ocorre o processo de acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) pelos profissionais que atuam em Biblioteca Escolar do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA), na modalidade EAD. Agradeço desde já a sua atenciosa colaboração e retorno ao meu pedido.

Helena Maria Noms Maciel

Graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFRGS sob orientação da Prof. Eliane L. da Silva Moro

Questões:

1) Quais as principais dificuldades, em relação às TICs, sentiste no início do Curso EBEA?

Na verdade, na solicitação de cada tarefa ao ser solicitado algum recurso o qual desconhecia, surgiram mais momentos de insegurança em relação à atividade solicitada, mas as tarefas surgiram como desafios e os resultados foram bem gratificantes, bem mais no sentido pessoal, de superação daquilo que era desconhecido do que por uma “nota” como ocorre na graduação.

2) Já tinhas algum conhecimento prévio sobre a WEB 2.0? Se afirmativo, como entendias a WEB 2.0 e a biblioteca escolar?

Conhecimentos básicos de sistemas de informação, busca de fontes de informação online. Nada tão avançado e plenamente debatido.

3) Descreva a sua construção do BLOG sobre a biblioteca escolar.

Foi um dos desafios que mais me deixou feliz com o resultado, salientando que não foi um resultado final, ainda é um processo de construção, mas foi uma construção muito mais pessoal do que profissional ou como aluna do curso. Foi um desafio sobre aquilo que não conhecia tão profundamente, só ouvi falar, vi colegas construírem e de repente me vi ali. Levei um pouco de tempo para processar e entender que aquilo fazia parte do meu trabalho diário e que vai além de classificar e catalogar e sim tem a ver com a minha relação com os alunos enquanto biblioteca e bibliotecária. Vai além daquilo que é visto na faculdade.

4) Após a construção e publicação do Blog, que resultados percebeste na biblioteca escolar? E na escola? E na comunidade?

O nosso blog ainda está em construção, mas percebo que é um outro olhar por parte dos alunos, pois já faz parte do cotidiano deles e é uma forma a mais da biblioteca ser vista e mais de estar incluída na sociedade enquanto unidade de informação.

5) Qual a tua opinião atualmente sobre a WEB 2.0 e sua importância na biblioteca escolar?

A WEB 2.0, hoje tem uma fundamental importância na vida dos educandos e educadores em geral, não só pelo que representa enquanto atualidade e presente no cotidiano deles, mas um recurso a mais que a biblioteca pode utilizar a fim de prestar os seus serviços, de fazer seu marketing e mais de se inserir no contexto escolar, de uma

forma dinâmica, atuante e permitindo a esses alunos que se tornem ativos no processo de ensino-aprendizagem.

A esses alunos que são críticos, atuantes, questionadores, os recursos da WEB 2.0 servem como base para que essas características se tornem relevantes e contribuam de forma efetiva para que se tornem cidadãos atuantes, pois é isso que a biblioteca enquanto parte do contexto escolar almeja: que os educandos extrapolem os muros da escola.

## **APÊNDICE 2 – Perguntas feitas à bibliotecária CPA**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Prezada Bibliotecária

As perguntas que se seguem servirão de instrumento para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia da UFRGS que estou realizando. Este trabalho tem por objetivo geral verificar como ocorre o processo de acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) pelos profissionais que atuam em Biblioteca Escolar do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA), na modalidade EAD. Agradeço desde já a sua atenciosa colaboração e retorno ao meu pedido.

Helena Maria Noms Maciel

Graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFRGS sob orientação da Prof. Eliane L. da Silva Moro

Questões:

1) Quais as principais dificuldades, em relação às TICs, sentiste no início do Curso EBEA?

\* desconhecimento de algumas ferramentas e do vocabulário utilizado nas TICs.

2) Já tinhas algum conhecimento prévio sobre a WEB 2.0? Se afirmativo, como entendias a WEB 2.0 e a biblioteca escolar? Não.

3) Descreva a sua construção do BLOG sobre a biblioteca escolar.

Primeiramente verifiquei quais informações seriam pertinentes no blog.

Após montar a estrutura das informações conversei com professores e alunos para aperfeiçoar o que já estava apresentado no blog.

Para mantê-lo atualizado é importante a parceria com os professores e o constante acompanhamento de sites e dos blogs de colegas para inserir novas informações. Preciso estar em constante pesquisa e garimpar informações adequadas e relevantes. Meu próximo objetivo é fazer o professor utilizar o blog como fonte de pesquisa com os alunos e trocar idéias para qualificar o conteúdo do blog.

4) Após a construção e publicação do Blog , que resultados percebeste na biblioteca escolar? E na escola? E na comunidade?

O blog foi recentemente apresentado para a comunidade escolar. Isto se deu a troca de direção. A divulgação efetiva aconteceu em março de 2009 quando a direção tomou conhecimento do conteúdo e autorizou a divulgação no informativo do Colégio. Em abril foi solicitada a participação dos alunos no blog e a equipe da Biblioteca tem recebido retorno positivo da utilização do blog no laboratório de informática como fonte de pesquisa de conteúdos para a execução das aulas. O aluno ainda não sabe como comentar. Depois ter constatado essa dificuldade irei montar uma aula expositiva no laboratório para auxiliar os alunos a utilizar potencialmente esse meio de troca de informações. No geral o público ainda está resistência ao uso desta ferramenta.

5) Qual a tua opinião atualmente sobre a WEB 2.0 e sua importância na biblioteca escolar?

A web 2.0 propiciou maior agilidade de acesso às informações que é facilitada através das ferramentas disponíveis. A biblioteca escolar através da evolução da web conseguiu agregar valor nos serviços prestados, tanto físico como virtual. O bibliotecário não deve perder o foco no usuário e aproveitar a web para se comunicar com seu público. A biblioteca escolar deve estar em constante aperfeiçoamento buscando interagir de maneira efetiva com a comunidade escolar e criar mecanismos dinâmicos de utilização da web 2.0.

### **APÊNDICE 3 – Perguntas feitas à bibliotecária KSC**

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Prezada Bibliotecária

As perguntas que se seguem servirão de instrumento para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Biblioteconomia da UFRGS que estou realizando. Este trabalho tem por objetivo geral verificar como ocorre o processo de acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) pelos profissionais que atuam em Biblioteca Escolar do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA), na modalidade EAD. Agradeço desde já a sua atenciosa colaboração e retorno ao meu pedido.

Helena Maria Noms Maciel

Graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFRGS sob orientação da Prof. Eliane L. da Silva Moro

Questões:

1) Quais as principais dificuldades, em relação às TICs, sentiste no início do Curso EBEA?

Bem, eu sub-utilizava os recursos do computador. Como eu só pesquisava (eventualmente) no Google e não tinha nem e-mail, as dificuldades foram IMENSAS. Eu não sabia pesquisar, fuçar, mexer...tive que correr (e muito!) atrás, literalmente. A primeira semana foi um misto de pesadelo com a pergunta *“o que é que eu estou fazendo aqui????”* Tudo era novidade para mim – e grandes, enormes desafios... Só superados com muita ajuda (técnica). E nisto, os monitores do Curso foram MUITO solícitos, compreensivos e especiais. Entraram na dança: minhas filhas, o namorado, amigos... as professoras são muito especiais e afetivas. Enfim, houve um envolvimento total, fundamental para a superação das barreiras e dificuldades...

2) Já tinhas algum conhecimento prévio sobre a WEB 2.0? Se afirmativo, como entendias a WEB 2.0 e a biblioteca escolar?

Não tinha nenhum conhecimento sobre a web 2.0, para mim a internet era um meio rápido de se comunicar e de pesquisar algumas coisas difíceis de encontrar em livro; a atualidade também era uma noção presente para mim. Não via muita utilidade prática para estas ferramentas... Orkut =perda de tempo...

3) Descreva a sua construção do BLOG sobre a biblioteca escolar.

Bem, o blog foi uma atividade exigida pelo Curso Ebea. Como eu estava amando o Curso, estar me atualizando, estudando, encarei mais este desafio como uma gincana... Lembro de ter pedido à minha filha que tirasse uma foto de uma árvore florida que havia na janela do meu quarto (6<sup>o</sup> andar, na Protásio Alves). Ela fez tudo, capturou nas “minhas imagens” e eu só aprendi a postar. O pessoal gostou bastante da “Primavera”. Também pedi orientação para a Lizandra sobre a questão de direito autoral (aí, tenho como LEI sempre colocar TODAS as referências - de texto, de imagens, de tudo).

Bem, sobre o blog: ME APAIXONEI!!!

Tenho algumas diretrizes para as postagens: a primeira coisa que sempre me pergunto é: **SERÁ QUE ESTA NOTICIA VAI INTERESSAR AO MEU USUÁRIO? VAI AMPLIAR SUA CULTURA, SEUS CONHECIMENTOS, SUA LEITURA DE MUNDO? VAI DIVULGAR ADEQUADAMENTE O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA INSTITUIÇÃO OU NA BIBLIOTECA?**

4) Após a construção e publicação do Blog , que resultados percebeste na biblioteca escolar? E na escola? E na comunidade?

A repercussão tem sido ótima. Alunos vêm me conhecer (porque receberam o “mosquitinho” do blog); os profs. querem aprender a fazer blogs (e a mexer com o computador, porque há muitos mestres e alunos que não sabem – e estes últimos sofrem na aula de informática). Não se pode esquecer que a web está ALÉM da escola – ela alcança nossa cidade, o país (ser convidada para o Top Blog Prêmio foi uma

grande surpresa) e o mundo (tenho seguidoras estrangeiras e recebo mensagens de pessoas de outros países).

5) Qual a tua opinião atualmente sobre a WEB 2.0 e sua importância na biblioteca escolar?

A característica da web 2.0 é a interatividade e a possibilidade de participar. Neste sentido, há retorno (se estão gostando dos posts, sugestões para novos assuntos, participação conjunta profs./bibliotecários/interdisciplinaridade). Há muito a fazer, ainda, mas interagir cada vez mais com a comunidade escolar traz, sem dúvida novos leitores para dentro da biblioteca escolar. E não é isto que se busca?

Neste sentido, o blog é mais uma estratégia para cativar novos leitores, de fazê-los participar e interagir conosco.

Não podemos esquecer: o **apoio as Direção da Escola**, a **divulgação intensiva e constante dos blogs** e o **auxílio dos professores de informática** são fundamentais, pois só se acessa o que se conhece, o que se gosta e fala das nossas coisas (que podem – e devem – ser particulares sem deixar de ser universais).

VOTE NO BLOG: <http://bibliotecaets.blogspot.com/> (OBRIGADA).